FEBRE DE APOSTAS BRASIL NÃO CONTROLA VÍCIO NAS BETS, QUE CRIARAM MAIS DE UM MILHÃO DE JOGADORES COMPULSIVOS E ARRECADAM 1% DO PIB
ISTOÉ
TRÊS
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
11 SET/2024 - ANO 47 - Nº 2848 R$ 28,00
Quais são os limites das mídias digitais?
A recusa do **bilionário Elon Musk de cumprir a lei,** levando o STF a combater suas ilegalidades e **suspender a rede social X,** mostra como a **omissão do Congresso** em decidir sobre temas importantes joga o País no atraso. Várias **nações possuem códigos duros de controle dessas mídias,** mas, por aqui, o pior Parlamento da História empilha banalidades, implode o PL das Fake News e **deixa o Marco Civil da Internet sem regulamentação**

256% do CDI no ano

Traga sua previdência para a excelência Safra.

Enquanto você constrói sua história, o fundo **Safra Previdência Internacional prepara seu futuro com 256% do CDI só em 2024.**

Investindo em fundos de previdência, você forma sua reserva financeira, prepara sua sucessão e ainda aproveita benefícios tributários.

Conheça alguns produtos:

SAFRA PREVIDÊNCIA INTERNACIONAL | 256% DO CDI EM 2024

Destaque do ano, é ideal para diversificação em renda variável global.

SAFRA PREVIDÊNCIA VITESSE | 103,35% DO CDI EM 2024

Renda fixa consistente para os clientes mais conservadores.

SAFRA PREVIDÊNCIA MAXWELL | 136% DO CDI EM 2024

Multimercado que utiliza modelos preditivos para buscar resultados.

SAFRA PREVIDÊNCIA JURO REAL

Compra títulos públicos federais atrelados à inflação (IPCA).

Além de preparar o futuro, **traga sua previdência para o Safra e ganhe até R$5,5 mil** com o Prevback Safra, o cashback da previdência privada do Safra.

Para acessar as condições e o regulamento da Campanha Prevback Safra 2.0, acesse: https://www.safra.com.br/lp/prevback-safra.htm. Para participar da Campanha Campanha Prevback Safra 2.0 ("Campanha") o cliente deverá: (i) abrir e manter ativa a Conta Safra junto ao Safra; (ii) realizar portabilidade externa de entrada para um ou mais Planos de Previdência Elegíveis no Safra no valor igual ou superior a R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) durante o Período da Campanha ("Portabilidade"); (iii) optar pela manutenção da Portabilidade junto ao Safra. O Participante terá o direito de receber 0,5% (cinco centésimos) do valor total da Portabilidade, limitado ao valor de R$ 5.500,00 (cinco mil e quinhentos reais) em Cashback. Com a realização do protocolo do termo de portabilidade, o Cashback será pago respeitando os seguintes prazos (i) entrada do recurso referente ao Plano de Previdência Elegível no Safra; e o (ii) Prazo de Carência de 30 (trinta) dias corridos após a entrada do recurso no Safra. O recebimento da 1ª (primeira) parcela do Cashback pelo Participante ocorrerá no 5º (quinto) dia útil do mês subsequente ao final do Prazo de Carência, diretamente na Conta Safra do Participante. Para os Participantes que também tenham participado da Campanha Prevback Safra do ano de 2023, o pagamento desta Campanha ocorrerá no mês subsequente ao pagamento do último cashback referente à Campanha Prevback Safra do ano de 2023. Consulte os "Planos de Previdência Elegíveis" em: https://www.safra.com.br/lp/prevback-safra.htm. Para saber essas e outras condições, consulte o Regulamento. Material de Divulgação do Fundo Safra Previdência Maxwell. 38.350.760/0001-00. Administrador: SAFRA SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA LTDA. Gestor: SAFRA WEALTH DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA – Link para maiores informações: https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/safra-prev-maxwell-fic-fi-mult.htm. Material de Divulgação do Fundo Safra Previdência Vitesse. CNPJ 37.332.819/0001-66. Administrador: SAFRA SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA LTDA. Gestor: SAFRA WEALTH DISTRIBUIDORA D TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. Link para maiores informações: https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/safra-prev-vitesse-fic-fi-rf-c.htmMaterial de Divulgação do Fundo Safra Previdência Internacional. 38.263.078/0001-71. Administrador e gestor: SAFRA WEALTH DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. Link para maiores informações:https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/safra-prev-internacional-fic-f.htmMaterial de Divulgação do Fundo Safra Previdência Juro Real. 25.097.614/0001-64. Administrador e gestor: SAFRA WEALTH DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. Link para maiores informações:https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/safra-prev-juro-real-vip-fic-r.htmEste material tem conteúdo meramente informativo e não

VERA FISCHER

Atriz

“TODA MULHER PRECISA SER FEMINISTA”

Por Melina Guterres, de Gramado

Vera Fischer não tinha a ambição de se tornar atriz. Suas aspirações de infância eram ser arqueóloga e bailarina. Foi só aos 25 anos que passou a enxergar a atuação como carreira viável. Para ela, atuar nas pornochanchadas nos anos 1970 era um forma de contornar a censura da ditadura militar. Tem orgulho de ter feito parte da resistência cultural da época. Entre as muitas personagens que interpretou, sua favorita é Helena, da novela *Laços de Família*. A atriz de 72 anos planeja o lançamento de uma cinebiografia, onde revelará aspectos íntimos de sua vida, incluindo as fases mais difíceis que enfrentou. Também quer dirigir projetos que apresentem mulheres fortes e empoderadas — no teatro, o desejo imediato é produzir peças inspiradas na obra do dramaturgo Nelson Rodrigues. Na última edição do Festival de Gramado, conversou com **ISTOÉ** após receber um troféu por sua contribuição ao cinema brasileiro.

PODEROSA Vera Fischer: “meu legado é tudo que eu faço, dê certo ou dê errado”

Cinema, TV ou teatro. O que prefere fazer e por quê?
Essa pergunta não vale para mim. São trabalhos e formatos tão diferentes que nem consigo escolher um preferido.

Foram muitos personagens interpretados ao longo dos anos. O que leva de cada um deles?
Tudo. Cada uma das minhas personagens nasce de uma mistura do texto escrito. O que sinto ao estudá-lo é o que coloco de mim para aquela personagem. No fundo, são todas uma fusão do que o autor pensou e do que eu senti.

E o que cada personagem leva da Vera Fischer?
Para mim, é como se cada personagem também fosse a Vera.

"A Helena criada por Manoel Carlos na novela *Laços de Família* já nasceu heroína. Acho que nunca fiz uma personagem tão forte e real. Ela era muito corajosa"

Acredita que atuar é um desafio constante? O que significa ser atriz para você?
Ser atriz é um ato de entrega, é aprender todos os dias a ser e agir como outras pessoas. Amasso e misturo outro ser humano comigo até que sejamos uma coisa só.

Muita coisa aconteceu no mercado audiovisual e da dramaturgia ao longo dos seus 52 anos de carreira. Quais foram as principais mudanças?
Você se lembra quando as fitas de vídeo apareceram e todo mundo dizia que o cinema ia acabar? Que os livros sumiriam das estantes com os e-books? Nada disso aconteceu. As formas de produzir e consumir foram mudando com as novas tecnologias. O que acontece no nosso mercado é exatamente isso. A internet, as redes sociais e os streamings estão trazendo novas possibilidades. No geral, acho essas mudanças positivas.

Como é a sua relação com a literatura? Pretende escrever um novo livro?
Meu hábito de leitura veio bem antes de ver TV, na verdade desde antes de ela existir. Amo ler. Tenho trabalhos escritos, mas alguns projetos devem acontecer antes no teatro e no streaming. Os livros estão na fila.

Há a expectativa de que seja produzido um filme sobre a sua vida. Em que pé está esse projeto? Já está em produção, alguma previsão de lançamento?
Estou trabalhando com duas mulheres muito antenadas às possibilidades que possam me interessar. Elas me propuseram esse projeto, me apresentaram a uma diretora fantástica, mas ainda não dá para contar muitos detalhes. Na hora certa vou divulgar tudo.

Que legado você gostaria de deixar para o seu público?
Meu legado é tudo que faço, dê certo ou dê errado. Mas ainda estou viva e vou passar os 100 anos trabalhando. Isso se não começarem a vender coração, ossos e outras coisas no supermercado. Se venderem, compro uns órgãos novos e vivo mais 200.

Hoje em dia o espaço para falar sobre a violência que as mulheres sofrem é maior que décadas atrás. Quando entendeu que havia sido vítima de assédio?
O assédio sempre foi e ainda é autorizado pela sociedade. Infelizmente, ainda não mudamos isso. É preciso encorajar as mulheres a fazerem as denúncias, o que também é muito difícil. Por causa dessa autorização antiquada e doente, algumas mulheres são reféns de uma maneira que torna a denúncia quase impossível.

Recentemente veio à tona falas suas sobre assédios e violências sexuais sofridas ao longo de sua carreira. Poderia contar um pouco mais sobre esse assunto?
Fui muito assediada no cinema, na TV e no teatro. Mas sou uma pessoa meio bem humorada, divertida. Eu tinha algumas saídas para conseguir me salvar. O constrangimento e o assédio sempre houve, o que me deixou muito humilhada. Mas nunca sucumbi. Costumava dar respostas que deixavam os homens enojados. E deixar um homem enojado era o máximo.

Como busca trazer o tema hoje para as mulheres que sofrem com isso nos mais diversos meios?
A exposição, o machismo, a falta de credibilidade, muita coisa ruim vem no pacote junto com a denúncia. Precisamos evoluir rápido. Estou com pressa.

Ao analisar sua trajetória, se considera feminista?
Sim. Toda mulher precisa ser feminista. O feminismo não é o oposto do machismo e temos que dizer isso sem cansar. O machismo prega a superioridade dos homens sobre as mulheres. O machismo autoriza mortes. >>

FOTOS: AGÊNCIA @AMARELOURCA; ALEX CARVALHO/DIVULGAÇÃO

Qual seria, então, uma boa definição para o feminismo, na sua opinião?
Ser feminista é querer a igualdade que a mesma sociedade que autoriza o abuso, nos tirou.

Outro assunto muito discutido hoje é o etarismo. Como esse tema chega até você? Já sofreu preconceito? Como lida com o envelhecimento?
Sempre respondo a mesma coisa quando o assunto é envelhecer. Vivi cada década brilhantemente, fiz tudo o que quis, curti tudo que tinha para curtir. Minhas marcas do tempo são os sinais da vida que escolhi. Gosto muito delas. Vivo bem com os espelhos em casa - e olha que tenho espelhos enormes.

O que teria a dizer para as mulheres e a sociedade em geral sobre esse tema?
O etarismo é um problema mundial, mas no Brasil é ainda mais sério. Hoje, quando existe o papel de uma mulher mais velha, selecionam uma atriz jovem e fazem maquiagem para ela envelhecer. Como entender essa lógica? Nós, atrizes, somos mutantes, mas a questão é bem mais profunda. Vamos ter que continuar batalhando e falando sobre isso. O tempo é garantia de evolução – eu fico cada vez melhor à medida em que ele passa.

É importante que o mercado produza mais filmes sobre a atitude das mulheres? O que é ser mulher para você e como gostaria de ver esse universo retratado nas novas produções?
Posso responder somente o que é ser uma mulher branca e privilegiada. Mesmo assim, é fazer muito mais esforço que os homens para conseguir concretizar qualquer coisa. No trabalho, nas produções e até no cotidiano. O esforço das mulheres têm de superar mil vezes o dos homens para atingir qualquer objetivo. E olha que estou falando do meu lugar, que ainda é muito melhor do que o da maioria das mulheres no País.

Você costuma dizer que sua personagem favorita é a Helena, da novela *Laços de Família*. Por que essa escolha?
A Helena de Manoel Carlos já nasceu heroína. Acho que nunca fiz uma personagem tão forte e tão real. Na ficção, a filha teve um problema com o namorado, e depois sofreu ao enfrentar o câncer. Não satisfeita, essa mulher fica grávida do primo para salvar a filha. Ela era muito corajosa.

Na TV, além do destaque pela atuação em *Laços de família*, o que mais gostou de fazer?
Certamente a novela *Coração Alado*, da grande Janete Clair. Também adorei participar da minissérie *Desejo*, da minha querida amiga Glória Perez.

E no cinema, o que você destacaria da sua carreira?
A atuação no longa *Intimidade*, de 1975, do britânico Michael Sarne e de Perry Sales. Considero esse filme um divisor de águas na minha carreira de atriz. Eu e meu primeiro marido, o Perry Salles, tínhamos o sonho de produzir um filme. Então decidimos vender o nosso apartamento. A Embrafilme não quis colocar dinheiro na produção porque o Michael era um cineasta estrangeiro. Eu ainda não tinha tanta habilidade, nem jogo de cintura para improvisar, mas o diretor queria que eu fizesse isso. Tive que buscar coisas dentro de mim que estavam adormecidas.

E qual foi a repercussão desse trabalho?
Ninguém esperava isso da Vera Fischer. Foi um sucesso de crítica. Para mim foi uma lição. Ganhei confiança e pensei "posso fazer, gostaram de mim". Era a história de uma mulher que foi muito massacrada pela mídia. Foi mais ou menos o que aconteceu comigo.

> "Considero a atuação no longa *Intimidade* um divisor de águas na minha carreira. Para produzir o filme, eu e meu primeiro marido, Perry Salles, vendemos nosso apartamento"

Acredita que foi estigmatizada ao longo de sua carreira artística em razão de ter sido Miss Brasil nos anos 1960?
Claro que as pessoas falam, mas nunca liguei muito para isso porque fui muito bem criada. Fui miss com 17 anos, em 1969. Encarei os anos 1970 com um machismo escancarado. Não sei como consegui sobreviver aos ataques machistas, que foram severos. E duraram muito tempo, aconteceram nos anos 1970, 1980 e até em 1990.

Como definiria Vera Fischer?
Recorro à etimologia básica: ser Vera é ser verdadeira. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

apresenta

Como escolher o seu hospital?

Rede D'Or, maior empresa de saúde da América Latina, aposta em indicadores técnicos e mais transparência para pacientes e familiares

De forma repentina, o coordenador de implantação de sistemas Anderson Lima, de 45 anos, começou a passar mal em março deste ano, com problemas de fígado. Morador da Grande São Paulo, ele logo procurou o Hospital São Luiz São Caetano e descobriu que sofria de uma hepatite fulminante. Depois dos exames iniciais, ele foi transferido e fez o transplante de fígado no Hospital São Luiz Itaim, centro de referência para essa cirurgia.

"Fui muito bem atendido em todos os âmbitos do meu diagnóstico, principalmente na UTI. Me senti seguro com todos os procedimentos e fui muito bem instruído sobre o que estava acontecendo comigo", completa.

A escolher um hospital em situações decisivas como a de Anderson, ter acesso aos indicadores de qualidade da instituição faz diferença para tomar uma decisão consciente. Na Rede D'Or, esses dados são divulgados publicamente desde 2022.

QUALIDADE TÉCNICA COMO GUIA

Maior empresa de saúde da América Latina, a Rede D'Or se destaca pelo seu Programa de Qualidade Técnica. A iniciativa é baseada no monitoramento de 50 indicadores, acreditação de excelência, auditorias interna e externa e compartilhamento de boas práticas entre os hospitais (leia mais na parte inferior da página).

PRÊMIOS BASEADOS EM REPUTAÇÃO

Uma boa forma de se informar para escolher o hospital é verificar os **prêmios técnicos** recebidos pela instituição. No entanto, prêmios e rankings, baseados em **reputação**, também podem ser considerados. Mas, ainda que significativos, esses prêmios devem complementar o principal: o compromisso com a excelência, a transparência e índices superiores de qualidade.

Confira aqui, os prêmios que a Rede D'Or conquistou com sua reputação:

- **Empresa da Década no Valor 1000**
- **Os Mais Amados do Rio 2024 da Veja Rio**
- **World's Best Hospitals 2024 da Newsweek**
- **Global Health Care Climate Challenge 2023**
- **Selo Ouro no GHG Protocol**
- **Anuário The Sustainability Yearbook da Standard & Poor's (S&P Global ESG Scores)**
- **Marcas Mais Admiradas do Brasil da BandNews FM e BandNews TV** ■

Aponte a câmera e saiba mais

INDICADORES DE QUALIDADE TÉCNICA

Quanto menor o número, melhor
Dados: 2º semestre de 2023

Epimed/JCI | Rede D'Or | Anahp

Indicador	Epimed/JCI	Anahp	Rede D'Or
Taxa de letalidade padronizada do hospital	0,65		0,40
Taxa de reinternação em UTI adulto em até 24h	0,89		0,28
Infecção do trato urinário associada ao uso de sonda*		0,71	0,59
Pneumonia associada à ventilação mecânica*		2,84	1,12
Infecção primária da corrente sanguínea associada ao uso de cateter*		1,36	0,63

*por mil pacientes

Como é o Programa de Qualidade Técnica da Rede D'Or:

24 indicadores monitorados para pacientes adultos;

26 indicadores monitorados na linha materno-infantil (3 para maternidade, 12 para UTI Neonatal e 11 para UTI Pediátrica).

A Rede D'Or tem **1 em cada 3 das suas UTIs premiadas** com a distinção TOP Performer, ainda que só represente 9% do total das UTIs participantes do programa.

Total: 234
Rede D'Or: 78

UTI dos hospitais da Rede D'Or reconhecidas UTI TOP Performer + UTI Eficiente

Ano	UTIs
2022	120
2023	180

Dos 73 hospitais da Rede D'Or, 64 (88%) são acreditados por diferentes instituições:

- **30** pela Organização Nacional de Acreditação (ONA);
- **21** pela Joint Commission International (JCI - EUA);
- **7** pela QMentum International (Canadá);
- **5** pela Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía (ACSA - Espanha);
- **1** pela National Integrated Accreditation for Healthcare Organizations (Niaho - EUA).

86% dos hospitais da Rede D'Or são acreditados com excelência (ONA 3 ou certificação internacional).

39% dos hospitais acreditados pela JCI no Brasil são da Rede D'Or.

Rede D'Or em números

- **70** hospitais próprios e **3** sob administração
- Hospitais da Rede em **13** estados + DF
- **50** Indicadores monitorados, somando adulto e materno-infantil.
- **11,7** mil leitos
- **64** acreditações

Carlos José Marques, *diretor editorial*

MUSK TENTA BAGUNÇAR O CORETO

A petulância imperialista daqueles que pensam estar acima da lei porque contam com o poder do dinheiro atingiu decibéis máximos na conduta do bilionário fanfarrão norte-americano Elon Musk. O que estabelece a postura do dono da Tesla é muito elementar: desobedeço sim a Lei de qualquer nação, faço o que bem entendo e quero ver me peitarem. Ele retirou qualquer representação de sua "X", antigo Twitter, do Brasil contrariando frontalmente a exigência de representantes de qualquer companhia no País e a licença de operação foi cassada. Simples assim. A espuma em cima do caso serve apenas e tão somente para incendiar as redes de apóstolos extremistas numa espécie de falsa "guerra santa" contra o sistema. Balela para fazer o show bombar. Musk quer aumentar a capilaridade de seus canais digitais na base das mentiras e difamações. Anarquizar qualquer princípio de governança. O sisudo jornal inglês, *Financial Times*, classificou Musk como "um míssil geopolítico desgovernado". Faz sentido. Sacudir as entranhas do poder com irregularidades parece ser o seu modo de vida. Mas na hora que o dinheiro conta é outra história. Na China comunista, onde a sua fabricante de carros mantém forte base, ele não dá um pio sobre o regime, comunista ou nem, ou condenando as conhecidas arbitrariedades dali. É o silêncio conveniente do lucro fácil que fala mais alto. A pseudo liberdade de expressão alegada por Musk não passa da tentativa de buscar um salvo-conduto para barbarizar, insultar líderes mundiais e quem mais lhe der na telha. Ele quer na prática gerar instabilidade para reinar na polêmica, desestabilizando o que vê pela frente. E, claro, na rota de um líder tresloucado existem sempre cordeirinhos amestrados a seguir os mandamentos do chefe. Por aqui, os supracitados golpistas e bolsonaristas em geral são os primeiros ferrenhos torcedores a imaginar o Brasil flambando em fogo baixo. De "patriotas" essa turma nunca teve nada. Apostam no pior. De todo modo, ao contrário do que tentou promover Musk, o Brasil é, sim, um País seguro para investidores estrangeiros e tem mostrado isso em diversas ocasiões. Os próprios atestam isso. Especialistas lembram que a Bolsa de Valores por aqui tem batido recorde de movimentações. Não há receio em trazer recursos para cá. O ministro do Supremo, Alexandre de Moraes, que iniciou o confronto com o empresário fazendo valer a Lei, associou a atividade do "X" ao 8 de janeiro, numa tentativa golpista padrão "Festa da Selma". Seu colega de Corte e presidente do STF, Luís Roberto Barroso, apontou que em nenhuma hipótese é aceitável a quem quer que seja não cumprir ordens judiciais – "nem aqui, nem em qualquer lugar do mundo". O cordão de apoio às decisões do magistrado Moraes foi unânime numa votação em plenário. Existem alguns recados implícitos nessa postura conjunta do colegiado. A primeira: que a liberdade de expressão realmente tem limites previstos na Constituição e que a todos, sem exceção, cabe respeitá-los. Outro alerta é o de que o Supremo Tribunal não irá mais ser condescendente, indulgente, com afrontas abertas e deliberadas aos seus preceitos. Também fica evidente que a regulamentação das redes sociais deverá daqui para frente avançar à galope. Mais importante: o fôlego financeiro, o tamanho do canhão, não assusta a tropa de juízes e ai de quem ousar tentar o teste. As penas vêm sendo implacáveis. Musk por sua vez tenta criar uma narrativa de perseguições para bombar entre simpatizantes. Gosta do papel e o exerce em inúmeras ocasiões. É de sua natureza. Conquistou uma plêiade de adeptos ainda mais generosa por aqui, demonstrando que a tática trás frutos (mesmo que estejam podres). A resistência do bilionário com a ameaça da Starlink de não cumprir a decisão de retirar o "X" do ar foi pífia. Não resistiu um dia. O Governo Federal, por intermédio do presidente Lula e do vice Alckmin, apoiou a decisão da Justiça. Alckmin chegou a dizer que Moraes salvou o Brasil. Não foi para tanto, mas realmente serviu e funcionou como uma eloquente mensagem de que por aqui existem regras. E são para serem cumpridas, sem distinções. Vitória republicana. ■

FOTO: TOBY MELVILLE/POOL PHOTO/AP

Sumário

Nº 2848 - 11 de setembro de 2024
ISTOE.COM.BR

28

BRASIL O Superior Tribunal Militar condena o coronel José Plácido Matias dos Santos por indisciplina devido à tentativa de golpe visando a impedir a posse de Lula na Presidência da República. A decisão representa uma histórica mudança da Corte em seu corporativismo

32

COMPORTAMENTO A invasão das empresas de apostas esportivas pela internet, as denominadas BETs, e suas consequências para o bem e para o mal. Elas movimentam o equivalente a 1% do PIB do País e patrocinam todos os importantes times de futebol

60

CULTURA O filme *Ainda Estou Aqui* se consagra no Festival de Veneza. Ele é protagonizado por Fernanda Torres e Fernanda Motenegro, e baseia-se em livro de Marcelo Rubens Paiva, que narra as torturas e o assassinato de seu pai pela ditadura militar

20

CAPA A inoperância e interesses individuais de parlamentares brasileiros fazem com que o País seja um dos mais atrasados na regulamentação das mídias digitais. Se tivesse o Congresso cumprido seu dever, não teria o ministro do STF Alexandre de Moraes de derrubar o X e bloquear contas de empresas de Elon Musk — nem estaríamos protagonizando esse escândalo global

FOTO CAPA: PEXELS/COTTONBRO
FOTOS EDITORIAIS: ETIENNE LAURENT AND EVARISTO SA/AFP; REPRODUÇÃO; ALEXANDRE LOUREIRO/AGIF/AFP; VIANNEY LE CAER/INVISION/AP

por Luiz Cesar Pimentel

Editor de Comportamento de ISTOÉ

TÊNIS É O ESPORTE MAIS FASCINANTE

Tive plena convicção disso durante a entrevista do espanhol Carlos Alcaraz, atual 3º colocado no ranking, após a zebra de ser derrotado pelo holandês Botic van de Zandschulp, 22º, por 3 a 0 no US Open, um dos quatro principais torneios do ano. Antes da constatação a partir do tenista-fenômeno de 21 anos, é necessário contextualizar o que torna o tênis tão desafiador.

Todo esporte que inclui um apetrecho entre o praticante e a bola já parte de exigência de precisão bem acima da média. Some a isso a habilidade que é necessária para manusear a raquete com a destreza necessária para as infinitas possibilidades de golpes na bolinha de feltro. Não esqueçamos da resistência, já que uma partida em nível profissional pode chegar facilmente às três ou quatro horas de duração. Só que precisão, habilidade e resistência não garantem nada caso não haja agilidade para a defesa do espaço de 130 m², que cada metade da quadra possui.

Por enquanto estamos nos requisitos físicos, pois a prática ganha complexidade ao quadrado quando são exigidas as disciplinas mentais obrigatórias.

A primeira é uma combinação de instinto com capacidade de antecipação do adversário. Essa vou explicar pela Física para montar meu ponto. Um golpe típico de jogador profissional sai à velocidade de 140km/h da raquete dele e leva uns 0,8 segundo para chegar ao oponente. Um saque alcança facilmente 200 km/h, e atravessa a área de disputa em 0,6 segundo. O cérebro consome 0,3 segundo somente para reagir à informação da bola, restando 0,3 segundo para toda a execução da mecânica do movimento de rebatida. Sabe o pulinho que os tenistas dão antes de responder uma bola? Não é charme atlético — o nome disso é split step, quando as pernas são afastadas na diagonal do quadril para que a reação ganhe agilidade. O restante do tempo é ocupado por combinação de leitura do movimento do oponente com reação quase involuntária à trajetória da bola, treinada em repetições constantes, na exigência da antecipação citada.

Até aqui já temos cinco competências exigidas. A sexta e que foi manifesta por Alcaraz na entrevista pós derrota é o equilíbrio mental (termo popularmente substituído por concentração). O espanhol já conquistou dois dos quatro torneios do Grand Slam na temporada — Wimbledon e Roland Garros, que por sí formam polos opostos na velocidade de bola, um na grama (mais rápida) e outro no saibro (mais lenta). Ganhou também o importantíssimo Indian Wells, além de recém saído da Olimpíada de Paris com uma medalha de prata. Era franco favorito contra o holandês e para vencer o terceiro Grand Slam em 2024. O que o impediu? "Não quero usar como desculpa, mas o jogo foi uma luta contra o oponente e contra mim mesmo na minha cabeça". Quão fascinante é um esporte (ou seja lá o que for) com essa quantidade de variáveis?

(Em memória do Big 4: Roberto Marcher, Rowen Rodosly, Glaucio Pimentel e Sydney Butch Munn.)

por

TEMPO É DINHEIRO

O dia 21 de agosto foi o último da curta vida de Natalie Stichova, uma ginasta tcheca que morreu ao despencar de uma montanha na Baviera.

A jovem de 23 anos decidiu tirar uma selfie para as redes sociais quando caiu de uma altura de 80 metros. Um segundo, dois... e, no tempo de um clique, a vida se foi.

Parece impressão ou a vida está passando mais rápido?

Nos resta tão pouco tempo que é preciso correr com tudo. Para economizar o tempo, não vivemos o momento e preferimos registrá-lo.

Tudo o que experimentamos precisa ser clicado e imediatamente compartilhado. Com a cartilha do mundo virtual, aprendemos que se não postamos é porque não vivemos.

E é preciso viver mais e melhor que todo mundo. De preferência, uma vida instagramável, com pele de filtro, corpos malhados, viagens exóticas, famílias perfeitas...

Desde a democratização das mídias sociais, todos querem viver do glamour e da fama, exibindo o quão irretocáveis e significativas são suas meras vidas.

Cada clique tem, por trás, toda uma produção, afinal nenhum resquício de realidade pode vazar das nossas vidas de ilusão.

Camas bagunçadas, o café requentado, as olheiras de uma noite mal dormida, os remédios para ansiedade e depressão... tudo jogado para debaixo do tapete.

Rachel Sheherazade

Jornalista

É que a vida está passando muito rápido, então é preciso viver tudo, senão não valeu a pena. É preciso ter tudo, senão a vida foi um fiasco.

Na vida de faz de conta, os fracassos não existem e viramos a soma de conquistas que obtivemos: quanto dinheiro juntamos, quantas promoções obtivemos, quantas viagens fizemos, quantos relacionamentos vivemos...

E tudo tem que ser rápido. Não se respeita mais o tempo. Saímos de um desamor para um novo amor em questão de dias. Não há mais tempo para o luto, a dor, a solitude, a solidão.

Fico tentando imaginar quando essa corrida insana começou.

Talvez tenha se acelerado com a revolução industrial, quando o trabalhador passou a ser confundido com a máquina.

Seu valor passou a ser medido em quanto ele poderia produzir.

E assim somos até hoje. Nossa valia está em quanta vida nós abdicamos pelo trabalho. Caímos no conto da produtividade. De que uma vida para valer a pena tem que ser ocupada, frenética, produtiva...

Claro, enquanto estamos na corrida de ratos, não questionamos por que nossa força de trabalho é tão desvalorizada, por que ao final de um mês de trabalho, dedicação e produtividade nos resta tão pouco ou quase nada para viver de fato.

Porque, na ideologia do capital, não fomos feitos para viver o ócio nem o prazer. Isso é privilégio dos empresários, dos bilionários... a nós, cabe trabalhar, sem reclamar. E ser grato pela oportunidade de ser usado, abusado, extorquido, esvaziado e por fim descartado.

por Laira Vieira

Economista e tradutora

QUANDO RENFIELD CAIU EM SI

Renfield – Dando Sangue Pelo Chefe (2023), dirigido por Chris McKay (*Uma Aventura LEGO*, *A Guerra do Amanhã*) não é apenas um filme que mescla terror sanguinolento, comédia e ação de uma forma, inesperadamente, magistral. É um profundo e divertido – para quem gosta de humor ácido – estudo das relações humanas, mergulhando nos sombrios vínculos tóxicos.

Renfield (Nicholas Hoult) é o dedicado lacaio do icônico Conde Drácula (Nicolas Cage); ele é mais do que um simples servo do Conde, ele simboliza uma figura aprisionada em um ciclo de manipulação psicológica e dependência emocional. A jornada do protagonista para libertar-se das garras sombrias de seu mestre, inicia quando ele busca ajuda em um grupo para pessoas em relacionamentos tóxicos – lá, ele não só encontra vítimas para o seu chefe –, mas encontra a si mesmo, obtendo consciência de suas próprias cicatrizes emocionais, e percebendo a perversidade do vínculo que o aprisiona, desencadeando um profundo conflito moral.

Esse conflito atinge seu ápice com o inusitado encontro entre Renfield e uma policial determinada e incorruptível – Rebecca Quincy (interpretada pela hilária Awkwafina) –, sendo o catalisador para que ele aja de forma pró-ativa para se libertar da má influência do vampiro sanguinário. Assim, ele encontra não apenas uma aliada inusitada, mas também uma musa que o instiga a confrontar Drácula e a poderosa organização criminosa Lobo, que controla a cidade de Nova Orleans.

A influência de Nietzsche ressoa na narrativa: "Quando se olha muito tempo para um abismo, o abismo olha para você". Os personagens não apenas encaram os abismos de suas próprias almas, mas também expõem as intrincadas teias de controle que permeiam suas vidas, nos levando a uma jornada pelas profundezas da psique, onde as fronteiras entre o grotesco e o mundano se dissolvem — e onde podemos confrontar nossos próprios demônios internos e a complexidade das hierarquias dos relacionamentos que moldam nossas vidas.

A obra entrelaça os elementos narrativos com habilidade, e nos leva a explorar as complexidades da natureza humana e as armadilhas dos relacionamentos com desequilíbrio de poder entre as partes. Por intermédio das figuras de Renfield e Drácula, lembramos dos perigos de ceder nossa autonomia a líderes carismáticos e autoritários sejam religiosos, políticos ou de qualquer outra natureza. Uma reflexão atemporal necessária.

Mesmo que esse não seja seu gênero favorito de filme, confira essa criativa alegoria, e tenha em mente que um dos piores aspectos de estar em um relacionamento tóxico é não saber – ou não querer admitir – que você está em um relacionamento tóxico. Ninguém está imune ao charme de uma pessoa manipuladora.

Frases

por Antonio Carlos Prado

"ESTOU PROCURANDO UM JOVEM LÍDER QUE EU POSSA APRESENTAR COMO MEU SUCESSOR"

RAONI METUKTIRE, cacique e principal liderança na defesa dos indígenas no Brasil

"Li coisas como *O Pequeno Príncipe*, mas também li o manual de torneiro mecânico"

RASHID, rapper

"É uma história sobre a vida na beira da estrada e a sobrevivência"

MATHEUS NACHTERGAELE, ator, sobre *Mais Pesado É O Céu*, filme do qual é protagonista

"ÓTIMO MOSTRAR UMA PESSOA PRECONCEITUOSA. COM ISSO, ENTENDEMOS COMO NÃO SÊ-LA"

RENATA SORRAH, atriz

FOTOS: MATEUS BONOMI/ANADOLU VIA AFP; BEATRIZ DAMY/GLOBO; CHEN BO/IMAGINECHINA/IMAGINECHINA VIA AFP. REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @ANDREASKISSER

“A morte tem sido minha professora”

ANDREAS KISSER, músico, referindo-se ao falecimento da esposa em 2022

“A Física do Universo é mais simples do que os seres humanos”

KIP THORNE, físico norte-americano e prêmio Nobel

“A GENTE FICA EM UM LIMBO ETERNO. ESTOU DESALENTADO”

BRUNO SIQUEIRA, brasileiro, sobre prazos e processos da Agência Migratória de Portugal

Colaboraram: Vasconcelo Quadros e Marcelo Moreira

Brasil Confidencial

INDECISÃO Marçal disputa o eleitorado de Bolsonaro, também pretendido por Nunes, mas o ex-presidente ameaça trair os dois

Um pé em cada canoa

Antes da campanha começar, **Marçal** era azarão e implorava apoio de **Bolsonaro**. O chefe do clã deu de ombros e também fez Nunes rastejar atrás dele, clamando pelo eleitorado da direita. Até que o ex-capitão indicou o coronel Mello para ser o vice do prefeito. Tudo caminhava bem, com **Nunes** liderando as pesquisas, num empate técnico com Boulos. Mas quando poucos esperavam, o coach e seus milhões de reais não declarados à Justiça Eleitoral, disparou nas redes sociais e, hoje, está entre os primeiros. Para se vingar dos Bolsonaro, Marçal chamou Carluxo de débil mental. Mas vendo que ele passava a ter chances, Jair mandou o 02 engolir o choro. Embora seu partido, o PL, esteja na coligação de Nunes, o ex-presidente sinaliza que pode apoiar Marçal, fincando um pé em cada canoa.

Escondido

O fato é que até o prefeito Nunes já percebeu a estratégia do capitão e tem se escorado no governador Tarcísio para promover suas caminhadas pelas ruas da cidade. Seus publicitários esconderam o ex-presidente nos primeiros programas do horário eleitoral no rádio e na TV e deram todo o espaço para o filho do ex-prefeito Bruno Covas (PSDB), Tomás.

Coach

Se optar por Marçal, o ex-capitão vai emprestar sua raquítica imagem para alguém que tem mais de 18 processos – já esteve preso e é ligado aos chefes do PRTB, que são acusados de pertencerem ao PCC. A ligação de Marçal com o crime organizado é explicita e comprovada pelos adversários em seus programas de TV, como é o caso de Tábata e Datena.

Conversa com o padrinho

A estratégia de Boulos para vencer a eleição em SP tem nome e sobrenome: Luiz Inácio Lula da Silva. E para quem ainda tivesse dúvidas de que o presidente será também seu principal cabo eleitoral, basta assistir aos seus primeiros programas no rádio e TV. Logo na abertura, Lula aparece com Janja fazendo uma visita ao casal Boulos. Além de muita conversa, os dois comeram bolo de cenoura com chocolate.

RÁPIDAS

* A polícia civil paulista descobriu que o PCC criou um "banco do crime" para financiar campanhas de políticos em Mogi das Cruzes, Ubatuba, Santo André, São Bernardo, Rio Preto e Campinas. O "banco do PCC" movimentou R$ 8 bilhões para bancar candidatos dessas cidades.

*** Quem usa o cartão de crédito para rolar dívidas, está lascado. A taxa média de juros cobrada pelos bancos no rotativo foi a 432,3% ao ano em julho, segundo o BC. É a linha de crédito mais cara do mercado. Entendeu?**

* Após difícil convivência com o governador Eduardo Leite, Paulo Pimenta, designado por Lula para a Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, está retornando a Brasília para reassumir a Secom.

*** A Justiça Militar condenou, a quatro meses de cadeia, o coronel José Placídio Matias dos Santos por defender, nas redes sociais, que os militares dessem golpe em janeiro de 2023. Assessorava o general Augusto Heleno.**

FOTOS: MARINA UEZIMA/BRAZIL PHOTO PRESS/AFP; FABIO VIEIRA/FOTORUA/NURPHOTO; BRUNO ESCOLASTICO SOUSA SILVA/NURPHOTO; REPRODUÇÃO; ANDRE RIBEIRO/THENEWS2/NURPHOTO; DIVULGAÇÃO; JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

RETRATO FALADO

"Vai passar por pressão como eu passei"

__Roberto Campos Neto__, cujo mandato na presidência do Banco Central termina no próximo dia 31 de dezembro, fala o que pensa e é por isso, entre outras, que Lula não gosta muito dele. Em evento na CNN na semana passada, disse que o seu sucessor, que acaba de ser indicado pelo presidente para sucedê-lo, Gabriel Galípolo, atual diretor de Política Monetária do banco, não vai ter vida fácil, assim como ele não teve. A sabatina de Galípolo acontecerá depois das eleições.

Rumo certo

Em meio a críticas que recebe por conta dos cortes de programas sociais e de aumentos de impostos para cumprir as metas de déficit zero em 2025, Haddad mostra que está no caminho certo. A notícia de que o PIB brasileiro, divulgado pelo IBGE na terça, 3, cresceu muito acima do esperado (1,4% no segundo trimestre), levando a uma alta de 3,3% em relação a igual período do ano passado, caiu como uma bomba de ânimo nos mercados. O ministro da Fazenda já fala em reajustar o crescimento para algo entre 2,7% e 2,9%. O número só não foi melhor ainda por conta do baixo desempenho da agropecuária (caiu 2,3%), em razão da tragédia que acabou com o setor no Rio Grande.

TOMA LÁ DÁ CÁ

LUIZ EDUARDO EUGÊNIO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS LOCADORAS DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS (ABLEM)

A Reforma Tributária pode provocar aumento nos preços de exames médicos?
Sim. Por isso estamos trabalhando junto aos senadores para reduzir em 60% a alíquota do IVA sobre a locação de equipamentos médicos. Defendemos tratamento tributário igual para venda e aluguel de equipamentos.

Caso a redução da alíquota não passe no Senado, quem serão os mais prejudicados?
Os estabelecimentos de saúde de menor porte, como pequenos hospitais e Santas Casas. Muitos municípios não têm recursos para a compra, e a locação é a saída para que possam prestar atendimento de qualidade.

O SUS pode ser afetado?
Certamente, já que dificultará acesso a aparelhos de ponta para a realização de diagnósticos e procedimentos.

Sacrifícios

Nem tudo são flores. Para fechar as contas do Orçamento para 2025, que o governo entregou ao Congresso na sexta-feira, 30, a proposta Orçamentária Anual prevê receita extra de R$ 166 bilhões. Só com o aumento das alíquotas da CSLL, Haddad pretende arrecadar R$ 21 bi, criando nova chiadeira dos empresários.

Pacto das mulheres

Uma candidatura feminina à sucessão de Rodrigo Pacheco será anunciada em novembro, após as eleições municipais. Em campanha conjunta, **Soraya Thronick** e **Eliziane Gama**, fecharam um pacto de trabalharem juntas. Já conversaram com senadores e foram recebidas por Lula e por Sarney, adversário de Davi Alcolumbre no Amapá, apontado como favorito.

"Davi não é imbatível"

Para Eliziane, "Davi não é imbatível", sustentando que entre ela e Soraya, quem chegar à reta final melhor avaliada, vai enfrentar Alcolumbre. "Em 18 anos na política perdi e ganhei. Aprendi que você perde uma eleição quando pensa que já ganhou", comenta a senadora do PSD do Maranhão. Eliziane e Soraya têm garantidos os votos de 14 senadoras.

Salada mista

O PT lançou poucos candidatos próprios às prefeituras das capitais. Nessas cidades, o partido apoia candidatos de partidos aliados. Mas é, em Salvador, que a legenda deve quebrar a cara, ao apoiar o vice-governador Geraldo Jr. (MDB). O Instituto Paraná Pesquisas dá 67,6% para o atual prefeito Bruno Reis (União Brasil), contra os 12,5% do emedebista, que tem o apoio de Lula.

Coluna do Mazzini

O CANDIDATO 'LULIRA' VEM AÍ

O presidente Lula da Silva sabe que não tem a maioria na Câmara dos Deputados, e o atual presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), não quer ser esquecido após seu mandato à Mesa. Então decidiram se encontrar, a base de suco de laranja e canapés, e fecharam acordo. Os dois negam oficialmente, mas vem aí Elmar Nascimento (União-BA) ou Hugo Motta (Rep-PB) como o candidato de consenso. Foi jeito de fazerem as pazes. Será um nome mais próximo do Palácio, sem esquecer quem o apadrinhou. O nome deste acordo parte com 300 votos, garantidos também no PDT, PSB, e boa parte do PT, avalizado pelo Barba. Lula evita se envolver, diz que não tem nada contra Elmar ou Motta. O presidente lembra suas agruras com as candidaturas fracassadas dos petistas Eduardo Greenhalgh e Arlindo Chinaglia. Lira tem a garantia de que os ministros palacianos não vão se meter. A despeito do cenário desenhado – e ele já está ciente – Antonio Brito (PSD-BA) bate pé para manter sua candidatura.

Lira não quer voltar à planície, e Lula prefere um aliado que um inimigo na Câmara. A paz selada entre os dois levará a uma candidatura

Risco de cadeia em repatriação

Importantes políticos – com e sem mandatos – de grande partido usam uma mansão na exclusiva QI 11, no Lago Sul em Brasília, como quartel-general para operação financeira-eleitoral. Egressa de variados cargos em bancos oficiais em outros Governos, a turma está repatriando recursos não contabilizados de contas off-shore das Bahamas, Malta e Oriente Médio. É um saldo enviado há anos, e que volta para ajudar em campanhas eleitorais Brasil adentro. Mas esbarraram num entrave administrativo legal. Antes, podiam trazer o dinheiro como pessoa jurídica, e agora, só com o informe do CPF. E pouquíssimos estão arriscando meter a cara nisso.

Aquele passeio pago

Há sempre uma rota para explorar. O deputado Ricardo Ayres (Rep-TO) aprovou na Comissão de Viação e Transportes requerimento para uma comitiva representar o colegiado em missão oficial (com tudo pago por você) na COP-29, em Baku, Azerbaijão, de 11 a 22 de novembro. "A Comissão desempenha papel crucial na Conferência das Partes". Bem sabemos.

Protegida de Miriam bloqueia Barbalho

O Ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho se tornou uma espécie de "rainha da Inglaterra" na Esplanada dos Ministérios por conta do Programa Minha Casa, Minha Vida. A pasta era responsável pelo regramento e pagamento das obras. Em decisão recente dos ministros palacianos, o ministério ficou apenas com as normas e fiscalização, e o pagamento agora está nas mãos de Inês Magalhães, vice-presidente de Habitação da Caixa. Ela é ligada à secretária-executiva da Casa Civil do Planalto, Miriam Belchior, e ao ex-ministro Zé Dirceu. A família Barbalho apelou ao presidente Lula, que avisou não saber de nada.

FOTOS: ZECA RIBEIRO; EDILSON RODRIGUES/SENADO FEDERAL DO BRASIL; NELSON ALMEIDA/AFP

por Leandro Mazzini

Com equipes: DF, SP e RJ

Governo tira verbas dos militares

Os militares perderam o controle da Operação Acolhida (apoio à entrada de venezuelanos por Roraima) para o Ministério do Desenvolvimento Social, de Wellington Dias. Em suposta retaliação, o Ministério da Defesa não cede mais aviões para as visitas parlamentares solicitadas à região. Agora, a excelência que compre uma passagem em voo comercial para Boa Vista. Além disso, não vai nada bem a relação do Exército com a Defesa e o Ministério da Integração – a pasta pediu para sua tutela o bilionário orçamento do Programa Calha Norte, de investimentos em infraestrutura na Amazônia Legal.

Gás hermano na conta de quem?

O deputado Pazuello (PL-RJ) cobra do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, transparência no fornecimento de Gás Natural Liquefeito à Argentina (dona da maior reserva mundial e mal explorado campo de gás). Quer saber quais as condições comerciais e as empresas que participam.

Brasil sem voz na OEA

O representante do Brasil junto à OEA, Benoni Belli, foi orientado pelo chanceler Mauro Vieira e pelo assessor especial da Presidência, Celso Amorim, a evitar entrevistas e sequer soltar alguma vírgula em nota sobre o aloprado processo eleitoral da Venezuela. E a OEA passou a ver com maus olhos a posição duvidosa do Brasil no caso.

Turismo ficou na lama

Enquanto o Congresso ainda analisa a MP que direciona R$ 12 bilhões para Porto Alegre, a cidade e região ficam a conta-gotas de verbas na reconstrução, e um dos setores mais castigados é o de hotéis e eventos. Vários ainda não reabriram, e com redução de voos, o turismo caiu consideravelmente. O trade não sabe a quem recorrer.

NOS BASTIDORES

O candidato Loulos

O marqueteiro do PT fez de Guilherme Boulos (PSOL) um Lula 2.0, uma jogada para o povo identificá-lo com o padrinho: os trejeitos, discurso, até a voz ficaram parecidos.

Minirreforma vem aí

Uma ciumeira na base governista que Lula da Silva terá de resolver em fevereiro: 14 dos 37 ministros são do Nordeste/Norte. Aliados reclamam da pouca representação do Sul e Centro-Oeste. A conferir.

Cadê o camburão?

Parece que o STF não quer o peso da prisão de um ex-presidente condenado em 2023 pela própria Corte por negociatas. Fernando Collor está aliviado. Gilmar Mendes – um dos dois votos de absolvição – segue sua vista dos embargos desde junho.

Vape sertanejo

A Anvisa está de olho no sertanejo Gusttavo Lima. Ele foi contratado a peso de ouro como embaixador de uma marca de vodka que também negocia cigarros eletrônicos no mercado nacional, ainda proibidos.

Semana

CRISE Itamaraty: aperto de cinto em todos os setores

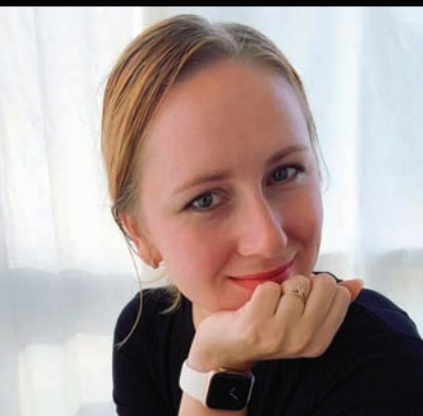
por Antonio Carlos Prado

"Só teremos recursos para os contratos que já existem. Se quebrar o carro da embaixada, não tenho dinheiro para consertar"

Arthur Nogueira, Presidente da Associação de Diplomatas Brasileiros

BRASIL

O drástico corte de verbas, contratos e auxílios-moradia no Itamaraty

Não é de hoje que o Itamaraty enfrenta problemas financeiros. Mas agora a sua situação de apertar o cinto se agravou consideravelmente: embaixadas e consulados-gerais terão tesourados repasses de verbas. O quanto será retirado não fora divulgado até a quarta-feira, dia 4, mas uma circular avisa que **"despesas recorrentes e compra de material de consumo deverão ser adiadas, e contratos precisam ser renegociados"**. "Se quebrar o carro da embaixada, não tenho dinheiro para consertar. É um desastre", declarou o embaixador Arthur Nogueira, presidente da Associação de Diplomatas Brasileiros (ADB). Uma série de reclamações vem ocorrendo nos últimos tempos por parte de funcionários que estão a serviço fora do Brasil. Uma delas é que o auxílio-moradia tem atrasado e, sem ele, torna-se impossível pagar, apenas com o dinheiro do salário, os altos aluguéis cobrados em alguns países – muitas vezes requeridos antecipadamente. **Quem mais tem sofrido em relação à moradia são os diplomatas brasileiros que estão na Zâmbia, na região sul da África. O Itamaraty pede R$ 200 milhões para o Ministério das Relações Exteriores não paralisar.**

REPRESSÃO
Elena Malíssova: saída forçada da Rússia

LITERATURA

Chega ao País o famoso *Verão de Lenço Vermelho*

Acaba de ser lançado no Brasil *Verão de Lenço Vermelho*, livro de autoria da famosa escritora russa Elena Malíssova em parceria com a ucraniana Katerina Silvánova. O romance fez com que Elena saísse da Rússia, tantos e tão ameaçadores foram os ataques que recebeu do alto escalão do governo por ter construído uma história cujos protagonistas são dois adolescentes gays – na terra de Fiódor Dostoievski, um dos principais escritores e perscrutadores da alma humana, a literatura só presta se agradar o preconceituoso do autocrata Vladimir Putin. Em *Verão de Lenço Vermelho*, o personagem Iura, já adulto, resolve retornar ao acampamento em que na adolescência vivenciou o amor mais intenso de sua vida, com um garoto chamado Volódia. A relação de ambos, no livro, teve inicio na década de 1980, sob o obscurantista regime comunista da extinta URSS, país que considerava o homossexualismo uma doença. A URSS desmoronou (a porção democrata do planeta agradece até hoje), mas pouca coisa mudou no campo das liberdades individuais. "É desumana, cruel e injusta a homofobia do governo" diz Elena.

FOTOS: ANDERSON SCHNEIDER/DINHEIRO; GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO; DIVULGAÇÃO

NAS RUAS Tel Aviv, dia 2 de setembro: mais de um milhão de pessoas exigem acordo de paz

ORIENTE MÉDIO

Israelenses no limite

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, pediu perdão em púbico às famílias dos seis reféns mortos pelo Hamas cujos corpos foram agora descobertos, e lamentou não ter conseguido resgatá-los com vida. O fato de se desculpar está longe, no entanto, de ele compreender que o bom senso no conflito seria ter ouvido israelenses e líderes de nações que pediram que aceitasse um acordo de paz. Por que é possível afirmar isso? Porque ao pedido de perdão, o próprio Netanyahu emendou que o confronto não terminou e se recusou a retirar as tropas de Gaza. Ele insiste no extermínio dos terroristas do Hamas, sem perceber que o Hamas, hoje, não é somente um alvo físico, mas é uma nefasta ideologia do terror que, infeliz e tragicamente, se espalha pelo mundo. Natanyahu não está errado em tentar extirpar o Hamas; peca, isso sim, no método de não anuir com um acordo. Em Jerusalém e Tel Aviv ocorrem manifestações, como jamais lá foram vistas, reunindo milhões de pessoas a exigirem que o premiê aceite proposta de paz. Estima-se que ainda haja cento e seis reféns nas mãos criminosas do Hamas — todos apanhados no covarde ataque a Israel em outubro passado. A resposta bélica do governo israelense foi condenada pela desproporcionalidade por Cortes Internacionais, e Netanyahu enredou-se na teia política que teceu: se aceitar, agora, um acordo e retirar as tropas, ele ficará frágil a tal ponto que parecerá rendição — terá de renunciar. Se mantiver a linha atual de atuação, verá Israel cada vez mais convulsionado e cairá do poder. Em renunciando ou caindo, perderá a prerrogativa da imunidade e corre o risco de ser preso, já que assim determinaram os tribunais.

PRIMEIRO-MINISTRO
Netanyahu: pedido de perdão a familiares de reféns mortos

FOTOS: JACK GUEZ/AFP; OHAD ZWIGENBERG/POOL/AFP

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Marcelo Moreira, Maria Ligia Pagenotto, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

O X DA QUESTÃO

A injustificável **omissão do Congresso** em definir um **código para regular conteúdos** e posturas das **redes sociais e plataformas** faz o País virar **alvo de atitudes patéticas,** como a do bilionário Elon Musk, e **obriga o Supremo Tribunal Federal a "legislar"** no lugar de deputados e senadores. Mas ainda **há tempo para criar uma legislação moderna** como a da União Europeia

Vasconcelo Quadros e Eduardo Marini

> ***"A ausência de legislação como a prevista no PL2630 de fato abre espaço para interpretações criativas e abusos"***
>
> **Deputado Alessandro Vieira (MDB-SE), autor do PL das Fake News**

FOTOS: PEXELS; REPRODUÇÃO; PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO; ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Lula
@LulaOficial
Seguir

Todo cidadão que investe no Brasil está submetido à legislação e à Constituição brasileiras. Não é porque ele tem dinheiro que pode fazer o que quiser. Deve aceitar as regras do país e respeitar a decisão da Suprema Corte. Este não é um país com complexo de vira-lata. #LulaNaRádioMaisPB

8:54 AM · 30 de ago de 2024 · 5,8 mi Visualizações

Musk se recusa a cumprir o Código Civil, que obriga toda empresa estrangeira a ter representação no País. Não deixou ao Judiciário outro caminho a não ser aplicar sanções”

Deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), relator do PL das Fake News arquivado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL)

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), encerrou repentinamente, em junho, um debate de quatro anos sobre o Projeto de Lei 2630/2020, o PL das Fake News, de autoria do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), e aprovado no Senado, impondo limites às redes sociais e plataformas de mídia. No mesmo instante, anunciou um “rigoroso” grupo de trabalho, com 20 parlamentares, para começar, tudo de novo, o debate no Parlamento. O tamanho e a composição do colegiado não deixava dúvida: a intenção, respaldada pela numerosa bancada da direita, era enfileirar muitos para ninguém sair do lugar e ficar tudo como estava. Apenas cinco dos indicados pertencem a partidos de esquerda favoráveis à regulação do conteúdo desses canais. Passados três meses, quando o novo relatório deveria estar pronto para ser votado, o tal colegiado sequer foi instalado.

Lira abriu um vazio institucional que, uma vez mais, foi preenchido por decisões necessárias do Supremo Tribunal Federal (STF). O capítulo mais recente é o bloqueio do X, multando e enquadrando o dono da rede, Elon Musk, o bilionário que está derretendo o próprio patrimônio no Brasil pela postura arrogante de quem confunde liberdade de expressão com direito ilusório de difundir mentiras e mensagens de ódio postadas por golpistas de 2022. Além de ignorar leis, desobedecendo ordens para retirar conteúdo ofensivo, Musk intensificou ataques a autoridades. Como o Congresso não decide, o STF, dentro das atribuições constitucionais, acaba por "legislar".

Nestes tempos de omissão política, a ação da maioria dos onze integrantes do STF tem sido agir, quando provocada, desagradando os mesmos parlamentares que reclamam de interferência do Judiciário na política. Musk achou que, com ele, seria diferente, e tentou se aproveitar do vácuo. Apostou na lógica do pior Congresso da História, que se perde em conchavos e tem apetite para morder o Orçamento, mas pouca atitude diante da balbúrdia criminosa das redes. Em 2014, o Congresso aprovou o Marco Civil da Internet, que estabelece direitos, garantias e deveres para exploração e uso da web. Em 2020, após quatro anos de debate, o Senado aprovou o PL das Fake News.

Autor de uma proposta da CPI da Toga que nunca foi em frente, o senador Vieira é crítico dos amplos poderes exercidos pelo ministro Alexandre de Moraes contra golpistas, mas considera Musk um maluco bilionário que domina um segmento de serviços não regulamentados por falha do Congresso e operados longe do interesse público. "A ausência de legislação como a prevista no PL2630 de fato abre espaço para interpretações criativas e abusos", apontou o vácuo a ISTOÉ.

O STF acumulava ações impetradas contra plataformas não Julgadas porque os ministros aguardavam regulação mais firme e abrangente, travada por Lira ao não levar ao plenário o relatório do deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), por pressão das bancadas ruralistas, evangélica e da bala. Lira corteja o grupo, majoritário, para garantir apoio ao nome que indicará para sua sucessão no ano que vem. O STF acabou agindo com base no Marco Civil, Código Civil e outras normas.

NA LEI
Moraes suspendeu o X no País, que só voltará quando tiver representante jurídico

STF @STF_oficial · 4 min
Em resposta a @GlobalAffairs
@GlobalAffairs @elonmusk Mandado de intimação

PETIÇÃO 12.404 DISTRITO FEDERAL

RELATOR	:MIN. ALEXANDRE DE MORAES
REQTE.(S)	:SOB SIGILO
ADV.(A/S)	:SOB SIGILO
REQDO.(A/S)	:SOB SIGILO
ADV.(A/S)	:SOB SIGILO

Brasília, 28 de agosto de 2024.

MANDADO DE INTIMAÇÃO

O Ministro ALEXANDRE DE MORAES, Relator, nos termos da decisão proferida nos autos em epígrafe,

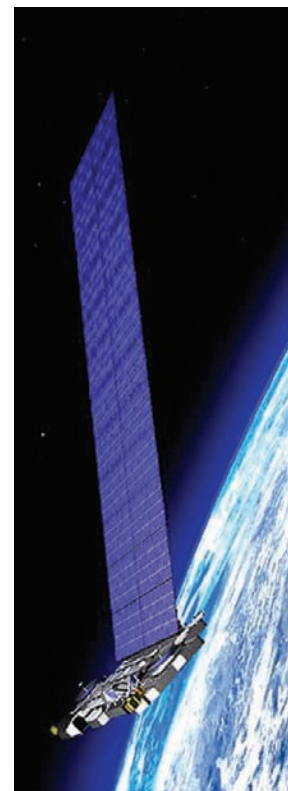
MANDA

a Secretaria Judiciária deste SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL proceder à **INTIMAÇÃO** por meios eletrônicos de **ELON MUSK**, da decisão proferida nos autos em epígrafe em 18/8/2024, que determinou a indicação, em 24 (vinte e quatro) horas, do nome e qualificação do novo representante legal da X BRASIL em território nacional, devidamente comprovados junto a JUCESP , sob pena de IMEDIATA SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES DA REDE SOCIAL "X" (antigo Twitter) até que as ordens judiciais sejam efetivamente cumpridas e as multas diárias quitadas, nos termos do artigo 12, inciso III, da Lei nº. 12.965/14.

Cumprida a medida ora determinada, deverá a Secretaria comunicar imediatamente a este Relator.

DADO E PASSADO na Secretaria do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, na data da assinatura eletrônica.

Ministro ALEXANDRE DE MORAES
Relator
Documento assinado digitalmente

Silva reuniu experiências internacionais, depoimentos de especialistas, audiências, consultorias e debates para, ao final, ver seu relatório no arquivo. Um dos 20 do colegiado, ele afirmou a ISTOÉ que o STF está apenas cumprindo a lei. "Musk se recusa a cumprir o Código Civil, que obriga toda empresa estrangeira a ter representação no País. Não deixou ao Judiciário outro caminho a não ser aplicar sanções". A tendência é que Lira entregue o eventual novo

FOTOS: TON MOLINA/NURPHOTO/AFP; SERGEI GAPON/AFP; REPRODUÇÃO; GUSTAVO MORENO/STF; DIVULGAÇÃO

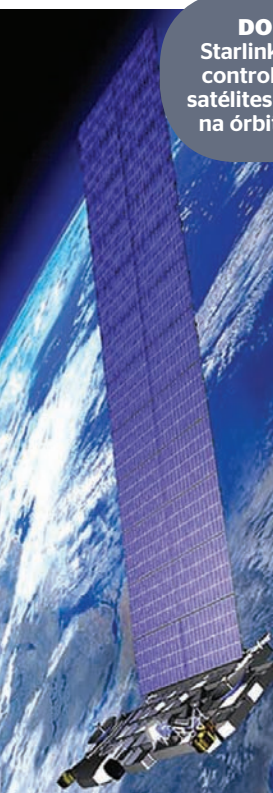
FORA DA LEI
Musk só obedece leis quando elas são convenientes aos seus negócios

UNANIMIDADE
Primeira Turma do STF deu apoio à decisão de Moraes *(ao lado)*

DOMÍNIO
Starlink, de Musk, controla 56% dos satélites atualmente na órbita da Terra

relatório a um parlamentar da direita. "Não pode paralisar a tramitação de um tema tão sensível", resume o deputado.

BOTE OPORTUNISTA

Como Elon Musk recusou-se a retirar conteúdo ofensivo e nomear representante, Moraes bloqueou a plataforma e aplicou multa diária de R$ 50 mil a quem utilizar serviços de VPN para acessar o X. No embalo, suspendeu atividades da Starlink, provedora de internet por satélite do mesmo grupo, dona de 5,4 mil das 9,7 mil unidades atualmente na órbita na Terra, 56% do total. O percentual deverá pular logo para 75% e a meta da empresa é bater nos 12 mil até 2027. Em mais um bote oportunista, a extrema direita promete usar o bilionário para desgastar Moraes no ato de 7 de setembro pela anistia a Bolsonaro, em São Paulo. Atento, o presidente Lula, em desagravo, convidou o ministro a ficar ao seu lado na tribuna de autoridades do festejo oficial, em Brasília.

Em outra atitude abaixo da crítica, o Partido Novo, apêndice da direita bolsonarista, entrou com arguição de descumprimento de preceito fundamental no STF pedindo que o bloqueio seja levado ao plenário da Corte. A relatoria ficou com o ministro Nunes Marques, indicado por Bolsonaro, sobre o qual a direita alimenta expectativas. Um dos parlamentares do partido que mais reclamam de interferência do Judiciário, Marcel Van Hattem (Novo-RS) comemorou a escolha. "Cabe a ele dar a liminar que suspende a censura", escreveu no X usando atalho digital para driblar o bloqueio. Na quinta, 5, Nunes Marques decidiu submeter a decisão ao plenário. Muito esforço para nada. Com cinco dos onze votos garantidos na votação da Primeira Turma, resta apenas um para fechar a maioria. No limite do otimismo, a direita terá no plenário dois votos: André Mendonça e Nunes Marques. Mesmo que este decida monocraticamente abolir a suspensão, a medida cairá imediatamente. Chance de reversão? Zero.

Na terça-feira, 3, a Starlink voltou atrás e bloqueou acessos ao X no Brasil. O X vai continuar suspenso até que indique representante e pague R$ 18 milhões em multas. A Starlink, que domina serviços de internet no norte do País e fornece sinais a navios, agronegócio, Forças Armadas e até de populações indígenas na Amazônia, poderá continuar a atuar desde que se sujeite às regras brasileiras, semelhantes às do mundo desenvolvido.

Homem mais rico do mundo, com fortuna de US$ 243 bilhões (R$ 1,3 trilhão), equivalente a 12% do PIB brasileiro, Musk manda, entre outras coisas, nas fatias mais gordas dos mercados de satélites (Starlink), carros elétricos (Tesla) e exploração espacial privada (Space X). O maior desejo é mandar no planeta. Hoje ele é, sem dúvida, um influenciador da geopolítica mundial. Apoiador de Donald Trump, foi recebido com ares de chefe de estado por Jair Bolsonaro, quando este era presidente, e que abriu caminho para seus satélites trazerem sinal e recolherem, de volta, informações preciosas sobre riquezas minerais do País.

Após a invasão da Ucrânia pela Rússia, fez uma proposta de paz para o conflito. Depois, com o

PARCEIROS Bilionário é admirador e apoiador radical de Donald Trump

TOMA LÁ DÁ CÁ Com Bolsonaro, Musk levou web para escolas e ganhou contratos

BOICOTE EM CAPÍTULOS

8 ABRIL DE 2014
A presidente Dilma Rousseff sanciona Lei 12.965, Marco Civil da Internet. Dez anos depois, ela permanece sem regulamentação

AGOSTO DE 2018
A Lei 13.709, ou Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), é sancionada pelo presidente Michel Temer

JUNHO DE 2020
O PL 2630, das Fake News, do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), é aprovado no Senado. Um mês depois, chega à Câmara. Orlando Silva (PCdoB-SP) assume a relatoria

ABRIL DE 2023
Após maratona de audiências, discussões, consultas e debates, Silva entrega o relatório. Texto é duramente combatido pela direita

ABRIL DE 2024
O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sucumbe à pressão, decide não submeter o projeto ao plenário e anuncia comissão de 20 deputados para elaborar novo relatório. Dois meses depois, divulga nomes: 15 da direita e cinco da esquerda. Três meses depois, colegiado sequer foi instalado. Nada de relevante foi produzido

argumento de não querer ser "cúmplice de ator de guerra", impediu ucranianos de usarem seus satélites para atacar a Criméia. Opinou que Taiwan deveria ser entregue de volta à China. Como resposta, recebeu uma sola na medalhinha, dada pelo ministro das Relações Exteriores daquele país, Joseph Wu: "avisamos Elon Musk que não estamos à venda". Em 2020, acusado de colaboração em um golpe na Bolívia, tascou: "Daremos golpes contra quem quisermos. Lidem com isso!"

A tática de Musk é até simplória. Em países onde não tem investimentos relevantes para seu tamanho, como o Brasil, usa poder, dinheiro e o X como megafone pessoal para atropelar legislações segundo seus interesses e conquistar a direita com a conversa fiada de que é amante de práticas democráticas e liberdade de expressão. Mas, naqueles em que injeta grana pesada, esquece esse negócio de democracia. No primeiro caso, é um tigrão nervoso. No segundo, um gatinho manso.

COMISSÃO DE IMPLOSÃO

Lira escalou 15 deputados de direita ■ e apenas cinco de esquerda ■ para derreter relatório do PL das Fake News feito por Orlando Silva (PCdoB-SP)

- ■ Gustavo Gayer (PL-GO)
- ■ Filipe Barros (PL-PR)
- ■ Ana Paula Leão (PP-MG)
- ■ Fausto Pinato (PP-SP)
- ■ Júlio Lopes (PP-RJ)
- ■ Eli Borges (PL-TO)
- ■ Glaustin da Fokus (Podemos-GO)
- ■ Maurício Marcon (Podemos-RS)
- ■ Simone Marquetto (MDB-SP)
- ■ Márcio Marinho (Republicanos-BA)
- ■ Delegada Katarina (PSD-SE)
- ■ Áureo Ribeiro (Solidariedade-RJ)
- ■ Rodrigo Valadares (União-SE)
- ■ Marcel Van Hattem (Novo-RS)
- ■ Pedro Aihara (PRD-MG)
- ■ Orlando Silva (PCdoB-SP)
- ■ Jilmar Tatto (PT-SP)
- ■ Erika Hilton (PSOL-SP)
- ■ Afonso Motta (PDT-RS)
- ■ Lídice da Mata (PSB-BA)

AMIGO DE DITADORES

E quem disse que o moço não gosta da companhia de um autoritário? Na China, onde produz mais da metade dos carros da Tesla, o X e todas as redes ocidentais são proibidas. Mas ele não toca no assunto com o amigo Xi Jinping, presidente do país, e muito menos no seu brinquedinho planetário de mensagens. Ao contrário do que faz por aqui, aceitou, sem se queixar do bloqueio de contas do X na Turquia do autoritário Tayyip Erdogan, há mais de 20 anos no poder, e na cada vez mais poderosa e promissora Índia.

Sobre irregularidades internas e externas promovidas pela Arábia Saudita do líder Mohamed Bin Salman e do príncipe Alwaleed Bin Talal Al Saud, que encaixou quase US$ 2 bilhões (R$ 11,29 bilhões) na sociedade do X e perdeu cerca de US$ 1,4 bilhão (R$ 7,9 bilhões) com a queda das ações, nem um pio. Bin Salman mandou matar e dissolver o corpo do jornalista Jamal Khashoggi, colunis-

JUSTIÇA Pontos da nova lei europeia são usados no processo contra Durov, dono do Telegram, na França

POIS NÃO, DITADOR Bilionário baniu contas do X na Turquia do amigo Erdogan

TIGRÃO OU GATINHO Musk adora dizer que não tolera ataques à liberdade de expressão, mas não dá um pio sobre X proibido na China de Xi Jinping. Pudera: mais da metade dos carros da Tesla (à esq.) saem do país

ta do jornal The Washington Post, na embaixada saudita em Istambul, na Turquia? Esqueça isso. É Musk versão gatinho manso.

Em seu voto, Moraes afirmou, em letras garrafais grifadas, que o empresário não poderia confundir "liberdade de expressão com inexistente liberdade de agressão". Não é de agora que o ministro é atacado por Musk. Moraes sofre persistentes ataques do bilionário, que dia sim outro também posta ofensas, acusando o ministro de censor e ditador. Agora alinhou-se ao pastor Silas Malafaia, que está chamando a direita para o ato de 7 de setembro, onde promete reforçar a campanha irresponsável "pela prisão"do ministro.

O bilionário anda sempre com um pé em cada canoa. Ao mesmo tempo em que abre sua plataforma para a extrema direita recebe, como contrapartida, benesses oficiais. No governo Bolsonaro, criou um programa de internet em escolas nos rincões amazônicos, mas ganhou concessão para o grupo operar no País. Um dos contratos, o da Marinha, custa ao governo mais de R$ 428 mil ao ano. Por sinal, a ameaça das Forças Armadas e de outros clientes de suspender os contratos pesou na decisão da Starlink de bloquear o X.

Apesar da suspensão desde sábado (31), pelo menos uma dezena de deputados e senadores continua usando clandestinamente a rede para atacar Moraes. O Partido Novo força a barra para tentar emplacar pedido de impeachment do ministro. O líder no Senado, Eduardo Girão (Novo-CE), pretende apresentar na segunda, 9, o "super-pedido" de impeachment, que já foi rejeitado pelo presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG)."O mais curioso é que quem vive apontando o dedo e dizendo que o Supremo faz ativismo judicial é quem obstruiu a tramitação de projetos de lei para regular a plataforma digital", alfineta Orlando Silva, sem citar Hattem. Não era necessário. Ainda que o bilionário estique o período do X sem representante jurídico, Moraes não irá ceder. Assim, será possível constatar. ao final, se Musk dará fim a essa novela na pele do tigrão nervoso ou na do gatinho manso. ■

NA MIRA Governo americano quer banir o país a rede social chinesa TikTok, de Zhang Yiming

AS LEIS NO MUNDO

ESTADOS UNIDOS
A abrangência da liberdade de expressão, a maior do mundo, impede adoção de legislação rígida. País aprovou a Seção 230 da Lei de Decência nas Comunicações em 1996. Senado discutiu medidas de proteção de crianças, mas nada foi decidido. Temendo espionagem, EUA quer banir TikTok, de Zhang Yiming

ALEMANHA
Lei obriga redes sociais com mais de dois milhões de usuários a tirar do ar conteúdo falso em 24 horas

AUSTRÁLIA
Primeiro país a decidir que big techs devem remunerar editores pelo conteúdo reproduzido. Novo projeto exigirá que empresas combatam desinformação online

UNIÃO EUROPEIA
Aprovou a Lei de Serviços Digitais (DSA na sigla em inglês), mais avançado código de regulação do mundo. Meta é combater, entre vários temas, conteúdos ilegais, proteção infantil e segurança eleitoral. É utilizada na França como auxiliar nas acusações contra o fundador do Telegram, Pavel Durov

FOTOS: KENNY OLIVEIRA/AFP; REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO; STEVE JENNINGS/GETTY IMAGES/AFP; CDSB/IMAGINECHINA/AFP

ACORDÃO NO CONGRESSO

Na costura de um pacto para melhorar a governabilidade, presidente Lula acena com ministérios para Arthur Lira e Rodrigo Pacheco — ele quer futuros chefes na Câmara e no Senado que sejam palatáveis ao Planalto e que não coloquem obstáculos aos temas de interesse do governo

Marcelo Moreira

Um grande acerto político que promete resolver quase todos os problemas. Para garantir a tranquilidade nas votações do Congresso e ajudar a manter a boa relação com as principais lideranças parlamentares, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva agiu intensamente na busca de um amplo acordo que permita que os caciques da Câmara dos Deputados e do Senado mantenham sua influência. A contrapartida? Atuar com mais ênfase nas pautas de interesse do governo. O acordão que está sendo negociado passa por promessas de vaga no ministério e atuação para que não ocorram grandes mudanças nas regras de aplicação das chamadas “emendas impositivas” do Orçamento.

O entendimento que envolve Lula, Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados), e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado, tem ligação direta com as decisões recentes do Supremo Tribunal Federal (STF) que exigem mais transparência no mecanismo de definição das emendas e com as dificuldades inesperadas de Lira para fazer o seu sucessor na presidência da Casa. Também mira um entendimento para encaminhar alianças mais robustas na eleição presidencial de 2026, na qual Lula deverá ser candidato à reeleição. Se concretizado, o acordo será o desfecho de uma sequência longa de entreveros entre Congresso e Planalto desde o final do ano passado, entremeados por decisões da Suprema Corte que foram consideradas interferências no funcionamento do Parlamento.

Após idas e vindas, com atritos severos com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, Lira baixou o tom e percebeu que precisaria de Lula para manter a sua influência na Câmara. Experiente, o presidente se dispôs a ajudar nas iniciativas de Lira para, em troca, ter mais tranquilidade ao apresentar as pautas de interesse do governo. A troca de afagos recentes envolve uma promessa de vaga no ministério para Lira e outra para Pacheco. Com isso, os parlamentares fariam seus sucessores no comando das Casas Legislativas e o governo teria uma influência maior no Parlamento.

No varejo, a questão mais premente é a sucessão na presidência da Câmara. Lira sonhava em colocar na cadeira o deputado Elmar Nascimento (União-BA), liderança ativa do Centrão e pessoa de sua confiança. Entretanto, não contava com a resistência de Lula e de boa parte dos colegas da Câmara. O Planalto identificava o pretendido como uma liderança identificada demais com a oposição e mais independente que o desejado. A atuação de Lula esvaziou o nome de Nascimento e descartou outro candidato, o paulista Marcos Pereira, presidente do Republicanos. Ele desistiu da disputa e deve ser recompensando pelo governo de alguma forma.

Sem opção e caminhando para um impasse, Lira e os principais nomes do Centrão chegaram a um nome de consenso. Hugo Motta (Republicanos-PB) agrada a Lula e poderia ter o seu apoio, segundo declarou Marcos Pereira em discurso na noite de terça-feira 3. Como candidato de

FOTOS: RICARDO STUCKERT/PR; ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

ASTÚCIA
Lula, Pacheco e Lira: ministérios podem ajudar lideranças em votações de pautas de interesse do Planalto

consenso, Motta praticamente recebe a chancela de principal candidato à presidência da Câmara, e sem grandes objeções do mundo bolsonarista. No Senado é dada como certa a eleição de Davi Alcolumbre (União-AP), ex-presidente da Casa e com total apoio de Pacheco.

SUCESSÃO DESIMPEDIDA

As intensas negociações provocaram reações diversas entre os parlamentares. Os governistas ressaltam a busca pela governabilidade e a habilidade de Lula em buscar um "entendimento amplo" para tramitação mais serena das pautas de interesse do Planalto. A oposição reclama da virada de jogo que rifou Nascimento e diz que Lira não teve pudores de mudar de posição em troca da promessa de um ministério. O movimento também isola Antonio Britto (PSD-BA), outro postulante à presidência da Câmara. União e PSD, com ministérios no governo, planejam manter candidaturas na expectativa de obter algumas vantagens, como explicou um parlamentar que pediu para não ser identificado.

Em relação às emendas impositivas, o governo também ganhou fôlego para dar as explicações necessárias ao STF e, ao mesmo tempo, tentar uma solução com o Congresso para atender às necessidades de transparências exigidas pela Corte. O STF estendeu em mais alguns dias o prazo para que a CGU (Controladoria Geral da União) esclareça a tramitação das emendas e informe o estágio atual das obras ou ações financiadas. Também deve informar os procedimentos de rastreabilidade, comparabilidade e publicidade adotados. Após a entrega do relatório pela CGU, a Câmara, o Senado e o autor da ação, o PSOL, terão prazo de dez dias para se manifestar. ■

O HERDEIRO DE LIRA?

Admirado por sua astúcia, Lira pode facilitar o caminho para o jovem deputado Hugo Motta

Esperto e ardiloso, Arthur Lira ganhou poder nos últimos anos, principalmente pelo controle e manipulação do Orçamento. Tornou-se o Todo-Poderoso da Câmara dos Deputados e agora faz de tudo para escolher seu sucessor. Lira surpreendeu a todos ao indicar o jovem deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) como seu herdeiro. Descartou sem pena Elmar Nascimento e bancou a ascensão de Motta, político com bom trânsito no Parlamento. Ligado ao ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, afastado e preso por corrupção, Motta é maleável e de fácil adaptação. Tem apenas 34 anos, mas se elegeu deputado federal aos 21, aproveitando uma longa linhagem de políticos paraibanos. Foi filiado por anos ao MDB, mas migrou para o Republicanos em 2018. Se vencer o pleito, será o mais jovem presidente da Câmara, superando Luis Eduardo Magalhães, eleito aos 39.

O ESCOLHIDO
Hugo Motta: nome de consenso do Executivo e Legislativo

A DESBOLSONARIZAÇÃO DA TROPA

Ex-presidente abandonou apoiadores e fugiu para os EUA para evitar a prisão

TOMÁS PAIVA
O general Tomás Paiva comanda o processo de despolitização do Exército e o expurgo dos grupos golpistas aliados a Bolsonaro. Mandou abrir IMPs contra quatro coronéis, mas a romaria deve incluir outras dezenas e os generais palacianos

PLACÍDIO CORONEL
Ex-Kid Preto, o coronel Placídio foi corajoso ao desafiar o comandante da Marinha pelas redes sociais, mas depois tentou negar que tenha sido o autor das ofensas. Mas havia registros incontestáveis enviados pela plataforma à Justiça Militar

OS CORONÉIS NO BANCO DOS RÉUS

Sem o corporativismo do passado, Justiça Militar dá os primeiros passos para julgar e condenar membros dos altos escalões das Forças Armadas que tramaram o fracassado golpe de 2022. Inquérito do Comando do Exército também levará os investigados ao STF

Vasconcelo Quadros

Entre o final de dezembro de 1973 e início de 1974, forças especiais do Exército chegaram ao Sul do Pará com a missão de exterminar o grupo guerrilheiro do PC do B. Foi a maior matança dos anos de chumbo, executada por ordem superior sob a coordenação de coronéis dos serviços de informação e operações que, protegidos por uma Justiça Militar omissa aos crimes de guerra, garantiu a impunidade e a sobrevivência de um tipo de cultura militar que voltou a dar as caras na tentativa de ruptura institucional de 2022. As investigações em curso demonstram que a espinha dorsal dos golpistas é remanescente do mesmo coronelismo que, ao contrário do período ditatorial, não contam mais com o espírito de corpo e desta vez sentarão em dois bancos de réus: um no Supremo Tribunal Federal e o outro no Superior Tribunal Militar (STM) por crimes militares.

Na semana passada o primeiro dos coronéis, José Placídio Matias dos Santos, que pertenceu à tropa especial conhecida como Kids Pretos, foi condenado em primeira instância por injuriar em postagem no X (antigo Twitter) o comandante da Marinha, Marco Sampaio Olsen, quando este foi indicado, em dezembro de 2022. “Sai um herói patriota, entra uma prostituta do ladrão. Venha me punir, Almirante”, provocou Placídio, que no julgamento, longe do computador, tentou negar a autoria do crime. Acabou desmentido pela plataforma. A pena de 3 meses de reclusão por injúria foi branda, mas manda um recado: quebrou-se o

FOTOS: MARCOS CORRÊA/PR; MATEUS BONOMI/AGIF/AFP; REPRODUÇÃO; MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL

CORONEL JOSÉ CASTILHO BITENCOURT E SILVA
Coronel da ativa, foi um dos mentores da carta assinada por oficiais que pressionavam a cúpula militar a aderir ao golpismo intensificado nos últimos dias de Bolsonaro no poder

CORONEL CARLOS GIOVANI PASINI
A condição de reservista, já em 2022, não livrará Pasini de enfrentar investigações e julgamentos no STF e STM, que cuidará de crimes militares que resultaram na quebra da hierarquia e disciplina

ALMIRANTE GARNIER
Ele também terá de enfrentar julgamento no STM. Apontado pela PF como um dos que aderiram à tentativa de golpe, chegou a colocar as tropas da Marinha à disposição de Bolsonaro caso o decreto golpista fosse assinado

CORONEL ANDERSON LIMA DE MOURA
Na ativa, o coronel pode ser empurrado para a reserva mais cedo. Eventual condenação superior a dois anos no STF pode resultar na perda da patente e do salário, risco que assombra os envolvidos

corporativismo militar e quem tentou usar a violência contra a democracia pode perder a patente militar, o provento e carregar no currículo a pecha de golpista.

QUEBRA DE HIERARQUIA

Na semana passada, o comandante do Exército, general Tomás Paiva, que faz expurgo no bolsonarismo que politizou a tropa, mandou abrir Inquérito Policial Militar (IPM) para enquadrar outros quatro coronéis. Dois deles, Alexandre Castilho Bitencourt da Silva e Anderson Lima de Moura, são da ativa; outros dois, Carlo Giovani Delevati Pasini e José Otávio Machado Rezo Cardozo, da reserva. Os quatro já são investigados também pela Polícia Federal como mentores intelectuais da rebelião que resultou, a quatro dias da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, numa pressão incomum ao então comandante do Exército, general Freire Gomes, para que este aderisse à medida de exceção para anular a eleição e manter Bolsonaro no poder. Foram eles, segundo as investigações, que elaboraram o manifesto que ficou conhecido como "Carta ao Comandante do Exército de Oficiais Superiores da Ativa do Exército Brasileiro", grave quebra de hierarquia e disciplina que, atrelada ao movimento encabeçado pelo coronel Mauro Cid, o ex-ajudante de ordens, visava deflagrar o golpe com a prisão do ministro Alexandre de Moraes. Dos 26 oficiais, cujas assinaturas já foram identificadas, 21 são da nata do coronelismo, 12 deles coronéis e nove tenente-coronéis. No depoimento que prestou à PF, Freire Gomes afirmou que uma das principais frases da carta, "covardia e injustiça são as qualificações mais abomináveis por soldados de verdade", era direcionada a ele por ter se recusado a embarcar na aventura bolsonarista.

Dois dias depois da derrocada do plano, o ex-presidente fugiu para os EUA para evitar a prisão levando na bagagem a irônica acusação de "covarde" carimbada pelos mesmos oficiais que dariam respaldo ao golpe. Freire Gomes acusou também de participar do movimento Paulo Figueiredo, neto do ex-presidente João Figueiredo, coronel na conspiração de 1964 e o último general da ditadura a governar o País. O economista que o atacou pelas redes sociais "atuando no interesse de pessoas que queriam uma ruptura institucional no Brasil". Encerrada a aventura, agora é a vez da Justiça: penas previstas no STF devem ser pesadas e incluirão ao menos cinco generais de alta patente: o ex-chefe da Casa Civil e candidato a vice-presidente, Walter Braga Neto; o ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno; o ex-ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira; e os ex-comandantes das força terrestre e da marinha, general Estevam Teophilo e Almir Garnier. ■

VERDE-OLIVA
O escalão militar de Bolsonaro, com Heleno e Mauro Cid: eles vão a julgamento no STF e STMs

MULHERES

Forças Armadas abre a possibilidade para que mulheres se inscrevam voluntariamente, inclusive para postos de combate. A medida é uma forma de compensar o desinteresse dos homens em seguir carreira militar e as críticas ao serviço de alistamento obrigatório

Marcelo Moreira

A cena emocionou muita gente quando foi exibida pela TV americana. Após um longo período de combates no Iraque, em 2008, uma capitã do exército surpreendeu os dois filhos pequenos ao voltar para casa. O choro das crianças derreteu corações petrificados. A cena está no videoclipe da música *Home Again*, da banda de rock Queensrÿche. Bastante comum nas operações militares norte-americanas espalhadas pelo mundo, mulheres na linha de frente também poderão ser vistas, em tese, nas Forças Armadas brasileiras, algo que era proibido até este ano. De acordo com o Ministério da Defesa, serão criadas vagas para combatentes femininas a partir de 2025, desde que as candidatas preencham uma série de requisitos para ocuparem os postos.

Ao comentar a permissão, em cerimônia realizada no final de agosto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) falou sobre o assunto em seu discurso. "A abertura ainda maior para o ingresso de mulheres só comprova a máxima de que o lugar da mulher é onde ela quiser. Sabemos que quanto mais diversa uma situação, mais representativa ela será", afirmou.

Atualmente há 34 mil mulheres nas Forças Armadas, em um universo de 360 mil militares. O ingresso feminino teve início em 1980, por iniciativa da Marinha. Em 1982, foi a vez da Força Aérea. Já o Exército começou a aceitar mulheres em suas fileiras a partir de 1992. Em todos os casos, porém, esse ingresso começou em carreiras específicas, como saúde, intendência (logística) e no quadro de material bélico (manutenção de armas e viaturas). A decisão de permitir o ingresso voluntário para postos que eventualmente envolvam missões em campo e combate surge depois que um documento do Exército ressaltou "limitações fisiológicas" para a aceitação de soldados mulheres em diversas áreas militares, no início do ano.

Pelo menos 17 países contam, alguns deles há décadas, com a presença feminina em unidades que operam na linha de frente das batalhas. E não são apenas nações de regime autoritário, como a

FOTOS: DIVULGAÇÃO/EXÉRCITO BRASILEIRO

REFORÇO
As primeiras fuzileiras navais brasileiras se formaram recentemente e comprovaram: as mulheres estão capacitadas para atividades de combate

DE FARDA

Coreia do Norte, ou em guerra, como Israel e Ucrânia, que têm mulheres nessas posições. A lista inclui diversos países ocidentais e seus aliados, entre eles França, Alemanha, Dinamarca, Holanda, Suécia, Austrália, Índia e Canadá.

As restrições à presença maior de mulheres em áreas mais "sensíveis" das Forças Armadas suscitou uma provocação, no ano passado, da Procuradoria-Geral da República, que questionou no Supremo Tribunal Federal (STF) as regras que limitavam o acesso delas a várias funções. "Não há fundamento razoável e constitucional apto a justificar a restrição da participação feminina em corporações militares", afirmou em pronunciamentos e na ação a procuradora-geral interina Elizeta Ramos. A portaria que autorizou o ingresso das mulheres foi saudado como um avanço institucional importante dentro da luta por maior igualdade de gênero na sociedade brasileira, por mais que ainda seja necessário muito mais para aumentar as oportunidades nas corporações. Na Polícia Militar de São Paulo, por exemplo, é comum observar que mulheres ascendem com frequência aos postos de coronel e tenente-coronel, bem como a presença delas é visível em operações de campo na capital paulista.

INTERESSE FEMININO

Uma questão prática motivou a mudança nas Forças Armadas: a crítica dos homens ao serviço militar obrigatório, visto como estorvo por muitos candidatos selecionados. O grande desinteresse por parte dos homens na carreira militar é um dos motivos para a abertura de vagas femininas. "Sabemos que diversas mulheres adorariam que o serviço militar fosse obrigatório a partir dos 18 anos. Agora existe uma possibilidade de que não seja obrigatório, mas facultativo, e que as mulheres possam também fazer parte desse ingresso aos 18 anos", afirma Wildyrlaine Cristina Pretko, psicóloga da Força Aérea Brasileira e do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Nem todos e todas celebram a iniciativa. A advogada paranaense Nina Rosa de Lima, integrante da Comissão da Mulher Advogada, vê com reservas a ampliação do espaço feminino nas Forças Armadas. Em artigo publicado em diversos veículos de imprensa, ela observa que, no momento, existe apenas uma ilusão de igualdade, já que o decreto do Ministério da Defesa não prevê os mesmos direitos para as mulheres no caso de passagem para a reserva, por exemplo. "O decreto parece ser uma manobra midiática, projetada para criar a falsa impressão de que o governo federal está comprometido com a causa das mulheres, enquanto na realidade mantém e reforça disparidades entre os gêneros no âmbito militar", escreveu ela. ■

"Sempre existiram jogadores irresponsáveis, compulsivos e outros cautelosos. Hoje acontece um superdiagnóstico, o que dá a impressão de que as bets estão causando problemas de saúde pública e social, mas isso sempre aconteceu"

Ricardo Santos, cientista de dados especialista em análise estatística para apostas

bet

No ranking das torcidas esportivas brasileiras, o Corinthians, com seus 30,4 milhões de fanáticos, foi ultrapassado neste 2024 pelo grupo de aficionados que mais cresce desde 2018. Se a taxa de crescimento continuar a mesma curva ascendente dos últimos anos, em 2025 eles superarão o Flamengo, que possui 42 milhões de rubro-negros espalhados pelo País. São os apostadores esportivos brasileiros, em contingente que abrange 15% da população e movimentou R$ 120 bilhões em 2023, com estimativa de alcançar R$ 150 bi neste ano. O montante posiciona o Brasil em terceiro lugar no ranking global, atrás dos países com maior tradição nas casas de apostas, Estados Unidos e Inglaterra. Mas, proporcionalmente, a somatória brasileira, equivalente a 1% do PIB nacional, ganha de longe do 0,4% que o mercado representa do produto interno norte-americano. Os números superlativos ocultam problemas igualmente grandes. Entre as famílias de apostadores de renda mais baixa, gastos com a modalidade representam 20% do orçamento discricionário (que inclui despesas não obrigatórias). O percentual de apostadores cresce entre a fatia mais jovem, com um terço entre 16 e 24 anos que já apostaram ou o fazem. Além de um contingente de viciados que ultrapassou a barreira do milhão de pessoas - os ludopatas são 1,07 milhão, com muitos casos de adolescentes e crianças compulsivos. Para o bem e para o mal, a realidade é que todos possuímos um cassino nos bolsos no formato de aparelhos celulares. É impossível conter o tsunami das bets, mas é possível e obrigatório construir na regulamentação, pela qual o Brasil passa com atraso, o cenário menos destrutivo e mais vantajoso possível. Que sigam os jogos.

US$ 352 bi
ou R$1,93 trilhão é quanto as bets deverão movimentar no mundo em 2031

FONTE: Data Bridge Market Research

Desde 2018, quando foram legalizadas, as casas de apostas digitais vêm praticamente dobrando de volume e participação ano após ano. Em 2025, o mercado operará regularizado pela primeira vez, e é preciso que o País esteja preparado para as consequências

Luiz Cesar Pimentel

mania

Os sites de apostas esportivas proliferam desde o final dos anos 1990. Com o impedimento legal do jogo no Brasil, os apostadores simplesmente recorriam ao planeta sem fronteiras da Internet e faziam suas bets com auxílio tecnológico. Até que em 2018 o governo percebeu que perdia dinheiro com o mercado não regulamentado e determinou a legalização das apostas como uma modalidade lotérica, estipulando prazo de quatro anos para normatização efetiva. Viu que o dinheiro que circulava pelas loterias oficiais, chamadas de Caixa, era cada vez menor em comparação aos jogos on-line e que estes não pagavam tributos no País – a soma de todas as federais, como Mega-Sena, Lotofácil, Quina e Lotomania, não chega a 20% das bets; ano passado arrecadaram R$ 23,4 bilhões versus R$ 120 bilhões das digitais.

O limite para que saísse a regulamentação, com definição de tributação, instalação de sedes e pagamento de licença para operarem no Brasil, acabou com o final do governo Bolsonaro. Só que este sentou durante quatro anos sobre o assunto e o debate foi resgatado no mandato de Lula. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, olhou o ranking das casas de apostas e viu que sete entre as 10 maiores tinham como sede de operação o paraíso tanto fiscal quanto de beleza cênica de Curaçao; as outras três tinham endereço principal em Malta, e estipulou que caso quisessem dar seguimento nos negócios por aqui deveriam pagar outorga de R$ 30 milhões para operarem por cinco anos, além de alíquota sobre a receita bruta de jogos de 12%, cabendo aos apostadores o recolhimento de 15% sobre os prêmios (acima de R$ 2,2 mil) como Imposto de Renda. Na conta de Haddad, isso sugere algo como uns R$ 3 bilhões anuais.

Mesmo com a mordida governamental, as bets continuam sendo um baita negócio. Análises apontam que após a distribuição de prêmios, as casas ficam com 13% do que é arrecadado. Em valores concretos, significou um lucro de R$ 15,6 bilhões no ano passado. Se considerar que o segmento cresceu 360% no Brasil entre 2020 e 2022, segundo a plataforma de análise Datahub, e que em 2023 o País liderou globalmente o acesso a sites do tipo, com 14 bilhões de entradas, o mercado torna-se ainda mais promissor.

"O impacto da regulamentação tende a ser mais positivo do que negativo. As apostas envolvem considerável habilidade em análise de risco versus prêmio pelo jogador. Já os jogos de cassino, esses ainda não estão regulamentados e são categoria que considero bem perigosa", diz Ricardo Santos, cientista de dados especialista em análise estatística para apostas.

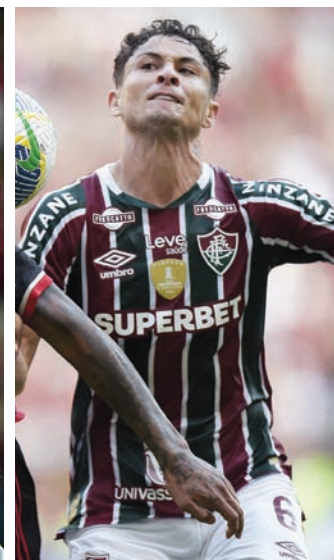
Outra perspectiva da situação é o prejuízo que vêm sofrendo duas parcelas da população mais vulneráveis financeiramente, jovens e famílias de baixa renda. Estudo da XP mostra que residências com rendimento considerado baixo e que abrigam apostadores têm 22% do orçamento mensal não obrigatório (como luz, água) comprometido por palpites esportivos. Já os jovens entraram de cabeça na jogatina, mesmo com o impedimento legal até os 18 anos, e um terço deles assume interesse no que consideram investimento.

O MUNDO DAS BETS EM NÚMEROS

As BETs movimentaram **R$ 120 bilhões em 2023** no País, calculam técnicos da XP Investimentos

De acordo com a empresa de jogos online britânica Entain, as apostas de todos os tipos geraram **US$ 1,5 bilhão (R$ 8,43 bilhões)** de receita bruta no Brasil em 2022, a décima do mundo

O tempo médio gasto no consumo de jogos **cresceu 281% no País desde 2019,** segundo o Comscore

UNÂNIME
19 dos 20 times da Série A do torneio nacional recebem dinheiro de bets

Para ter se tornado tão popular entre os anos de 2020 e 22, temos a pandemia e a maior permanência residencial das pessoas para explicar. Já para estar se tornando uma epidemia global e cativando até mais jovens, há uma explicação científica. Com o mundo cada vez mais virtual e gamificado (ou seja, tudo mais próximo de jogos, games) a linha que separa a percepção do risco efetivo para o teórico torna-se mais tênue. Outra onda de estímulo foi o Pix, que cativou o brasileiro a partir de 2021 e é o método preferido por 9 a cada 10 apostadores. Isso tudo além de o mecanismo de recompensa ser o mesmo dos games – o prazer da liberação de dopamina no cérebro, com o agravante de o mesmo neurotransmissor conferir falsa impressão de superpoder, coragem e alimentar a compulsão.

"O frenesi do jogo é muito semelhante à tempestade de dopamina provocada pela cocaína, e tem um mecanismo fisiopatológico parecido àquele encontrado no uso de drogas, que promove um pico e o indivíduo depois fica perseguindo esse estado permanentemente", diz Marcos Gebara, presidente da Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro. "Fora que ansiedade e depressão podem decorrer da frustração das perdas, uma vez que a pessoa vai sendo massacrada na perseguição da recuperação do prejuízo."

"Assim como ocorre com o abuso de álcool, cafeína, nicotina, dentre outras substâncias, o cérebro de uma pessoa que abusa do uso das apostas pode desenvolver uma tolerância. Isso significa que a pessoa sentirá necessidade de apostar cada vez mais para alcançar o mesmo nível de prazer que obtinha anteriormente", alerta a psicóloga Marcelle Alfinito.

ESTATÍSTICA DE DOENÇA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a ludopatia, vício em jogos, desde 2018 como patologia. Quanto mais praticantes, mais se tornam viciados, sendo que o departamento de Psiquiatria da USP estima que o País tenha dois milhões nessa condição. Uma das características observadas, além da predominância jovem, é a confusão entre perigo real e imaginário, pois grande parte dos jogadores compulsivos acabam intercalando apostas com investimentos de alto risco no mercado financeiro ou compra e venda de criptomoedas, na mira da promessa de ganhos superlativos. O diagnóstico patológico é mais complicado, pois se a dependência em álcool ou drogas apresenta sintomas físicos claros, o ludopata consegue esconder os sinais mais facilmente, até de si mesmo.

"A patologia envolve varias atividades como pessoas que tem comportamento compulsivo com sexo, entorpecentes, álcool, compras, cafeína, cigarro, comida...Existe um longo espectro de atividades que geram comportamento compulsivo. O jogo também gera", defende Magnho José, presidente do Instituto Brasileiro Jogo Legal.

As casas de apostas praticamente dobraram em quantidade nos anos seguintes à legalização. Em 2019 foram abertas 40, um ano depois, 51, pulando para 116 novas em 2021, 221 em 2022 e 239 no ano passado. Situação parecida vivem os EUA, desde que 38 estados legalizaram as bets após decisão da Suprema Corte, em 2018. Estudo das californianas UCLA e UC San Diego apresenta resultados preocupantes para o brasileiro, já que o perfil e o comportamento do apostador lá são parecidos com os daqui. A maioria de homens abaixo dos 40 anos, residentes em áreas de menor renda per capita, fizeram com que o score de crédito das regiões onde a aposta é legal caísse 0,3% por conta de excesso de endividamentos. Além disso, 43% dos jogadores gastam mais de 1% de sua renda mensal em jogos, sendo que 96% dos jogadores perdem dinheiro, com apenas 4% lucrando. "A saúde financeira dos consumidores está se deteriorando. Constatamos um aumento substancial nas taxas de falência, cobranças de dívidas, empréstimos para consolidação de dívidas e inadimplência de empréstimos

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DE APOSTAR

- **53%** Atletas ou times favoritos
- **52%** Análise estatística
- **44%** Palpites de amigos
- **32%** Hobbie
- **29%** Notícias sobre lesões de jogadores
- **25%** Influencer de apostas esportivas

FONTE: Estudo Os Efeitos da Apostas Esportivas no Varejo Brasileiro, com 1337 entrevistados, realizado entre 22 de abril e 03 de maio pela AGP Pesquisas para a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo

para automóveis", conclui o estudo As consequências financeiras das apostas esportivas legalizadas.

Em mercado que ficou abarrotado de players, as bets começaram um leilão pelos espaços premium de interesse — as camisas dos times de futebol, já que a modalidade responde por quase 80% das apostas esportivas. A situação atingiu neste ano nível de extravagância em que 19 dos 20 times que disputam a Série A do Campeonato Brasileiro são patrocinados por casas com bet no nome. A única exceção é o Cuiabá, que até chegou a ter patrocínio da Luckbet, mas não mais. Aliás, o nome do torneio atual foi adquirido e passou a ser Brasileirão Betano 2024. O investimento nos times acompanhou o interesse crescente e aumentou 66% sobre o ano passado, em total de R$ 555 milhões.

Uma vez que as apostas esportivas pegaram assento no bonde das loterias, o que elas têm feito é se distanciarem dos chamados "jogos de azar", considerados desde 1941 contravenções penais. É um grupo no qual estão cassinos on-line, jogo do bicho e modalidades que ficaram extremamente populares no País, como os jogos do aviãozinho (crash) e do tigrinho (slots). Apesar de ambos viverem de apostas, o verniz que os diferencia, segundo as bets, é que nas apostas esportivas existe a transparência de acompanhar o resultado para saber se ganhou ou perdeu, enquanto nos citados, um algoritmo calibrado sabe-se lá como determina quando o aviãozinho vai cair ou quando o caça-níqueis do tigre irá beneficiar o jogador. Além disso, foi estipulado em 2018 que deve estar claro o lucro do apostador no momento do investimento, qualificando a bet como de quota fixa.

O interesse no distanciamento vem também de uma ética própria das casas de aposta que tentam respeitar certas vulnerabilidades. Exemplo prático foi a proliferação de propagandas de cassinos online em perfis de menores de idade nas redes sociais, especialmente Instagram e TikTok. Crianças de seis e sete anos chegaram a ser contratadas para promoverem o jogo do tigrinho. O resultado não poderia ser pior. O Instituto Alana, que atua na defesa infanto-juvenil, denunciou o caso de adolescente maranhense de 17 anos que se suicidou ao perder R$ 50 mil no caça-níqueis do tigre. A ONG diz ter denunciado perfis infantis que carregavam publicidade do tipo, mas que a resposta da plataforma foi negativa por estarem conforme as "diretrizes da comunidade, que não permite menores de 13 anos, salvo em casos de contas gerenciadas por um responsável". "É essencial criar ações de política pública para psicoeducar os pais. Conscientizá-los para vícios diante de uma educação infantil que não vê a criança enquanto sujeito ainda", diz a psicóloga Marcelle Alfinito.

PRISÃO DE CELEBRIDADES

O contágio das bets chegou ao ponto de propagação que o Exército brasileiro criou uma cartilha e um programa de palestras de conscientização chamado Prevenção ao Vício de Apostas. A Força Aérea não ficou para trás e incluiu no Programa de Educação Financeira (PEF), que ministra aos cadetes, os gastos em jogos online. Já a Marinha diz trabalhar com iniciativas de prevenção pelo Departamento de Assistência Social da força.

E já deram um jeitinho de se infiltrar em outras áreas. A SuperBet Brasil abriu mercado para apostas nas eleições de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Florianópolis.Na Sportingbet os palpites estão abertos para a capital paulista. Nos assuntos da semana, a influenciadora Deolane Barbosa foi presa em operação contra organização suspeita de lavagem de dinheiro e prática de jogos ilegais. Ela justificou ganhos como pagamentos por contratos de publicidade da bet Esportes da Sorte. na mesma ação, foi apreendido avião que pertence a empresa do cantor Gusttavo Lima. Ele se encontra na Grécia, em um iate onde recebeu como convidado o ministro do STF Kassio Nunes Marques, que viajou para a Europa em jatinho do empresário Fernando Oliveira Lima, conhecido como Fernandin OIG, CEO do One Internet Game. Prova de que no País tudo acaba em aposta. ■

PELO MUNDO Apostas privilegiam esportes e invadem outras áreas e nichos

TESOURO Além das notas e moedas que datam do Brasil Império, o empresário Adriano Lopes possui 1.300 vinhos que valem R$ 3 milhões

Peças raras

Trajes de figuras icônicas e objetos de magnatas são leiloados por altas cifras em todo o mundo. Além do valor financeiro, colecionadores de raridades acumulam histórias afetivas sobre itens exclusivos

Ana Mosquera

Quem guarda sempre tem. Não é qualquer um, porém, que foi tocado pela sorte de possuir a camiseta com que Michael Jordan jogou a primeira partida das finais da NBA, em 1998 — leiloada por US$ 10 milhões (cerca de R$ 57 milhões). Na última semana, a camiseta do time de beisebol New York Yankees usada por Babe Ruth nas finais de 1932 foi vendida por US$ 24,1 milhões (R$ 136 milhões), tornando-se o colecionável esportivo mais caro da história. O valor desse mercado deve chegar a US$ 230 bilhões (quase R$ 1,3 trilhão) em 2032 e o *The Athletic*, caderno de esportes do *The New York Times*, lançará uma seção exclusiva para cobrir o tema.

As raridades podem não atender a todos os bolsos, mas diferentes gostos são contemplados. Os apaixonados por ciência mais abastados já podem dar lances virtuais aos objetos científicos do espólio do

ODE À CIÊNCIA
Falecido em 2018, cofundador da Microsoft Paul Allen terá objetos leiloados, como o computador Apple I

US$ 10 mi
R$ 57 MILHÕES
Regata do Chicago Bulls vestiu Michael Jordan no primeiro jogo das finais da NBA de 1998

US$ 24,1 mi
R$ 136 MILHÕES
Camiseta do New York Yankees usada por Babe Ruth é o colecionável esportivo mais caro da história

cofundador da Microsoft Paul Allen, falecido em 2018, que irão a leilão ainda em setembro, em Nova York. Em meio ao patrimônio de US$ 20 bilhões (cerca de R$ 113 milhões), há cartas de Albert Einstein a Franklin Delano Roosevelt sobre a descoberta alemã do urânio usado como combustível nuclear, o traje espacial com que o astronauta Ed White foi pioneiro ao caminhar no espaço e o diário de bordo da Apollo 8, primeira missão tripulada a circundar a Lua.

FINANCEIRO E AFETIVO

Para além de possuir um ou dois itens importantes, há quem acumule raridades carregadas não só de valor financeiro, mas afetivo. O empresário e autor do perfil *Gordo Profissional* Adriano Lopes iniciou a coleção de notas e moedas por influência do avô, que as comercializava na Praça da República, em São Paulo, e cedeu seus primeiros exemplares, guardados até hoje no mesmo baú. Por trás do dinheiro físico estão as histórias: ele possui uma moeda holandesa, comum naquele país, mas que foi encontrada em solo brasileiro à época da invasão do Nordeste. "Será que houve um conflito e a pessoa deixou cair essa moeda?", pergunta-se ele. Cardápios, cartões de hotel e crachás de eventos são outros itens guardados por Lopes, que em outras fases da vida já reuniu chaveiros e calendários. "Acho que tem relação com meu perfil psicológico. Gosto de acumular objetos e organizá-los."

Iniciada há dez anos, a reunião de vinhos também vem acompanhada de acontecimentos importantes: foi o primeiro gole no tinto português Mouchão Tonel 3-4 (que hoje vale cerca de R$ 1.500) que despertou sua paixão por esse universo. Apesar de participar de leilões e eventos de troca, ele nunca pensou em vendê-los: "Estou cogitando começar a beber os vinhos, mas fico com dó, já que não tenho muitos repetidos". Hoje, em meio às quase 2.000 garrafas que possui entre São Paulo, Miami e Portugal, a mais cara é o Porto Taylor's 1863, que custa R$ 50 mil no Brasil. O maior valor, para ele, contudo, é outro: "O mais raro é o vinho que meu pai me deu antes de falecer, quando fiz 40 anos". ■

ALÉM DAS QUADRAS

Times de futebol lançam camisetas comemorativas em homenagem a bandas de rock e também a líderes políticos

Há mais similaridade entre os fãs de rock e futebol do que se imagina. Não é incomum, pelo Brasil e o mundo, que os times lancem camisetas especiais homenageando bandas e datas. Assim como no esporte, há rivalidade nas edições especiais. Depois de o Manchester United lançar camiseta e jaqueta em homenagem à finada banda britânica Stone Roses, o Manchester City se prepara para colocar no mundo uma peça dedicada ao retorno do Oasis — os irmãos Noel e Liam Gallagher são fanáticos por esse time e rivais confessos do outro. Distante da música, o Madureira Esporte Clube lançou um exemplar que traz o rosto de Che Guevara sobre a estampa da bandeira de Cuba — nas costas, o número 50 representa o aniversário da visita da agremiação carioca àquele país, ocasião em que o médico guerrilheiro assistiu à partida.

RADICAL Preta, com tipologia do Sex Pistols e logo do patrocinador de pé: nova camiseta do Chelsea reverencia o punk

FOTOS: ANDRÉ LESSA; ELAINE THOMPSON/AP PHOTO; AP PHOTO; LM OTERO/AP PHOTO; ETHAN MILLER/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; HANDOUT/SOTHEBY'S/AFP; DIVULGAÇÃO

Turismo médico

“EM CASA” Brasileiros que vivem no exterior também usam a estrutura. Thatiana e o marido Nogueira moram na Inglaterra, mas fazem check-up todo ano no País

Excelência em vários setores, tecnologia de ponta, atendimento humanizado e preços competitivos, se comparados aos dos países ricos, atraem estrangeiros e brasileiros que vivem no exterior para tratamentos no País *Maria Ligia Pagenotto*

Preços competitivos, qualidade no tratamento, bons profissionais, atendimento humanizado e infraestrutura. Esses motivos, por ordem de importância, transformaram o Brasil em um dos destinos importantes para a prática do chamado turismo médico internacional. Esse mercado movimenta US$ 100 bilhões (R$ 561,2 bilhões) anuais no mundo e está em plena expansão. De acordo com o Medical Tourism Association (MTA), organização americana criada em 2007 para agregar empresas do setor, ele cresce em torno de 15% ao ano – e até 25% em algumas especialidades. Na América Latina, estimam os especialistas da MTA, ele movimentou US$ 7 bilhões (R$ 39,3 bilhões) em 2022.

A cidade de São Paulo, com seus centros de excelência, concentra a maior quantidade de turistas da saúde. Eles chegam para se submeter a cirurgias variadas (ortopédicas, bariátricas, estéticas) e a tratamentos complexos (oncológicos, neurológicos e cardíacos). O Hospital Sírio-Libanês, um dos mais qualificados do País, realiza em média 14 mil atendimentos internacionais por ano. “Esperamos fechar 2024 com um número ainda maior”, revela o gerente de Relações Internacionais e Corporativas Felipe Kaneno. Para oferecer mais conforto aos pacientes, familiares e acompanhantes que atravessam fronteiras, o Sírio inaugurou, em abril, um escritório de recepção e encaminhamento no Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Outro hospital top de linha, o Albert Einstein, também em São Paulo, dispõe de uma equipe exclusiva voltada a pacientes estrangeiros desde 1998. O acolhimento é feito nas línguas nativas dos clientes. “Oferecemos suporte sobre documentações e apoio para a realização de tratamentos”, explica o médico Eliezer Silva, diretor executivo de Sistemas de Saúde. Nos últimos cinco anos, houve um aumento médio de 35% no volume de pacientes estrangeiros que buscaram a excelência da estrutura e dos profissionais do Einstein.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

ACOLHIMENTO
Interesse crescente de estrangeiros por procedimentos no Sírio-Libanês incentivou o hospital a criar um espaço para a recepção de pacientes vindos de outros países no Aeroporto Internacional de Guarulhos

Interessados no nicho, os gestores do Hospital Alemão Oswaldo Cruz lançaram recentemente um manual, em inglês e espanhol, com orientações sobre exames, cirurgias e consultas para estrangeiros. A publicação traz dicas de serviços como hotéis e casas de câmbio. "Fechamos uma parceria com uma empresa de saúde do Paraguai e passamos a ter muita procura", diz o gerente de Inteligência de Dados e Negócios, Douglas Felipe.

A Rede D`Or , com 75 unidades no País, interna cerca de 1,1 mil estrangeiros por ano e atende mais 1,8 mil em emergências e áreas de exames. "No nosso setor Rede Star, esses atendimentos chegam a representar até 5% da receita anual", contabiliza Jamil Muanis Neto, vice-presidente comercial da rede.

Definitivamente, não é pouco. "Essa é uma indústria gigantesca, que movimenta muitos dólares no mundo", aponta Valéria Salles, médica coordenadora do Núcleo Internacional da Amil, presente em 11 hospitais no Brasil. O mercado, acrescenta ela, ainda tem muito a crescer e deveria ser sancionado e incentivado pelo governo. Na rede Amil, o tratamento a estrangeiros é voltado a situações de emergências. "Fazemos todo o atendimento, do contato com a seguradora ao processo de retorno do paciente ao seu país em condição de segurança após a alta". A empresa fez 65 repatriações para cinco continentes em 2024.

> **"Esse mercado tem muito a crescer. Deveria ser sancionado e patrocinado pelo próprio governo. Gera muito dinheiro"**
> **Valéria Salles**, coordenadora do Núcleo Internacional da Amil

MARCA DA HOSPITALIDADE

Brasileiros que vivem no exterior também se beneficiam dessas estruturas. A psicanalista Thatiana Redrado e o marido, Eduardo Nogueira, moram há mais de dez anos no exterior, mas desembarcam no País ao menos uma vez por ano para fazer check-up. Hoje vivem na Inglaterra. "A saúde fora do País é mais imediatista", explica ela. "Se você tiver uma emergência será bem atendido, mas se precisar de um tratamento eletivo ou acompanhamento preventivo, vai esbarrar em dificuldades".

Nogueira busca o País também para um acompanhamento com a nutróloga Ana Luisa Vilela. Há mais de 15 anos à frente de um consultório em São Paulo, Ana é procurada por estrangeiros e brasileiros que moram no exterior e querem envelhecer bem. "Eles buscam aqui uma abordagem preventiva", conta a médica. Seus principais clientes estrangeiros são americanos, europeu e angolanos. "Faço tratamento humanizado. Isso lá fora é raro e caro". Quando estava na Itália, Thatiana precisou passar por uma cirurgia e escolheu fazer o tratamento no Brasil. Sua opção se deu por base em critérios afetivos, mais do que técnicos. "Em um momento de vulnerabilidade é importante ser bem acolhida e estar com quem partilha com você a mesma cultura", afirma.

Esse vínculo humanista é bastante estimulado nos hospitais de ponta e se consolidou como a cereja do bolo do turismo médico no Brasil, somado à qualidade dos especialistas e à alta tecnologia. "O cuidado humanizado faz a diferença quando comparamos o serviço prestado no Brasil aos de outros lugares. O paciente se sente acolhido, mesmo distante de seu país", pontua Kaneno, do Sírio-Libanês. São momentos em que a fama de um Brasil hospitaleiro se dá na prática e contribui para melhores resultados na recuperação do paciente. ■

FOTOS: INAUGURAÇÃO HSL-GRU; REDE AMIL/DIVULGAÇÃO

DRA. MILENA BRANDÃO:

Médica Ginecologista especialista em saúde e sexualidade da mulher que tem transformado a vida de milhares de mulheres com seu conhecimento.

CRM 15790 | RQE 7123

Milena Brandão é um exemplo da força de uma mulher determinada a realizar seus sonhos. Essa médica também é uma empresária de sucesso e tem uma trajetória com desafios e triunfos. É uma referência nacional na medicina e há 20 anos se dedica à saúde e sexualidade da mulher, transformando suas vidas através do seu trabalho e seu vasto conhecimento técnico e humano.

Dra. Milena é uma das mulheres na Medicina que merecem ser destacadas. Nascida em Salvador, mora em Juazeiro da Bahia, tem 46 anos, é mãe de dois filhos, casada e médica há 22 anos com especialidade em ginecologia e obstetrícia, atuando nas áreas de: terapia sexual, terapias com implantes hormonais, estética íntima, rejuvenescimento íntimo, terapia a laser, cirurgia íntima a laser, tratamento de patologias do trato genital inferior, corrimentos recorrentes e infecções genitais. Ela ainda realiza cursos e palestras pelo país.

Dra. Milena destaca o compromisso em oferecer o melhor atendimento às pacientes

No cenário atual da medicina, o empreendedorismo feminino está emergindo como uma força transformadora e inspiradora. Dra. Milena Brandão se destaca pela resiliência e visão inovadora sobre a relação da sexualidade feminina com a medicina, abordando tabus e mitos dessa área, contribuindo assim para a saúde íntima de milhares de mulheres.

Dra. Milena iniciou sua carreira com a especialização em ginecologia e obstetrícia em Salvador pela Universidade Federal da Bahia. Depois mudou-se para Juazeiro e trabalhou como médica clínica no Programa de Saúde da Família durante cincos anos, atendendo à população mais carente. Essa experiência a fez se reinventar como profissional, buscando estratégias de melhorias para a população viver com mais saúde. *"O desejo de ser médica me acompanhou a vida inteira, meu pai, que também é médico, foi uma das pessoas que mais me inspirou. Trabalhar de maneira mais próxima da população, juntamente com minha sensibilidade, contribuiu muito para que eu desenvolvesse mais ainda sentimentos de empatia e amor ao próximo, me permitindo construir estratégias de educação para a população, através da orientação e assistência"*, disse.

Durante 14 anos, Dra. Milena também foi professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco, na disciplina de Saúde da Mulher. Ela decidiu deixar a universidade para se dedicar à carreira como médica. *"Foi aí que iniciei os estudos em sexualidade e posteriormente em terapias hormonais. Falar abertamente de sexo na rede social é um desafio até hoje e motivo de muitos julgamentos de cunho moral que partem de vários segmentos sociais. No entanto, escolher as palavras certas para abordar temas polêmicos é algo que flui de modo muito natural em mim. Sigo me posicionando como uma educadora, atingindo um universo muito maior de indivíduos do que eu alcançava como docente. Isto me traz grande realização pessoal"*, destaca Milena.

Referência na medicina ginecológica há 18 anos, a Clínica Dra. Milena Brandão e Clínica MIR oferecem o melhor atendimento ginecológico e de questões que perpassam a vida sexual. Suas clínicas ofertam serviços de implantes hormonais, terapia sexual, longevidade, estética intima, cirurgia a laser, rejuvenescimento íntimo, terapias injetáveis com suplementação de vitaminas e tratamento para corrimentos recorrentes.

"Meu foco é na saúde da mulher, educação sexual e sempre entregar o melhor para minha paciente. Meu trabalho é feito com muito amor e dedicação e quando fazemos com amor, fazemos bem, e as pessoas sentem isso e passam a desejar este olhar de assistência para elas", afirmou.

A médica possui forte posicionamento nas redes sociais e utiliza seu perfil para empoderar e transformar mulheres. Com uma linguagem autêntica, divertida e acessível, a médica ginecologista Dra. Milena Brandão oferece dicas e orientações sobre saúde, sexualidade feminina, estética íntima e diversos assuntos. Para acompanhar essa mulher visionária e profissional referência na medicina, siga-a nas redes sociais: @dramilenabrandao

Jornalista: Daniela Duarte

HEGEMONIA
Brasil é uma potência no futebol de cegos, disputado em cenário icônico de Paris

Um MODELO de INSPIRAÇÃO

Paris 2024 recebeu recorde de países para os Jogos Paralímpicos, encerrados nessa semana e que foram transmitidos por 225 emissoras de TV. Brasil quer melhorar posição do sétimo lugar de Tóquio 2020, conquistando ao menos 80 medalhas *Denise Mirás*

Jogos Paralímpicos são uma intersecção entre entretenimento e evento de transformação e Paris 2024, quebrando vários recordes ainda na metade de seu programa, de investimentos a público, consolida seu crescimento. Assim, a importância desse evento esportivo é atestada pelo legado em cidades-sede nos anos seguintes às competições. Essas são observações de Andrew Parsons, o brasileiro que preside o Comitê Paralímpico Internacional (IPC na sigla em inglês) e já testemunhou ganhos excepcionais em capitais como, por exemplo, Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016. Desta vez, os cerca de 4.400 atletas, com recorde de mulheres, representando 168 delegações, segundo o IPC. O Brasil comparece com sua maior delegação, somando 280 atletas (255 com deficiência) e a meta de alcançar 80 medalhas, melhorando a sétima colocação de Tóquio e batendo a marca de 72 medalhas, 22 delas de ouro, nas disputas adiadas para 2021 por causa da pandemia.

ASCENSÃO Até a quinta-feira, 5, o Brasil seguia entre os top ten em Paris, com a meta de melhorar o sétimo lugar de Tóquio 2020

Ciro Winckler, professor de Esporte Adaptado e da pós-graduação em Ciências do Movimento Humano e Reabilitação na Unifesp, observa que esta geração está em seu ponto de equilíbrio, com atletas da geração Rio 2016 ainda com grandes resultados, assim como os que eram mais jovens à época e novos talentos chegando e convencendo. "No atletismo, por exemplo, o Brasil caminha para sua melhor participação, para chegar em terceiro lugar. Os carros-

FOTOS: JOEL MARKLUND/OIS/IOC/AFP; STEPH CHAMBERS/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES VIA AFP; ADAM PRETTY/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES VIA AFP; EZRA SHAW/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES VIA AFP

EM FRENTE Ymanitu Geon, o Many, amigo de Guga em Florianópolis, já praticava tênis quando sofreu um acidente em 2007

> **“Não queremos só provocar o interesse, mas indicar como dar continuidade à prática esportiva”**
> **Ramon Pereira**, diretor de Desenvolvimento Esportivo do CPB

Verbas garantem vitrine para inclusão

Claudiney Batista, ouro no disco; Jerusa Geber, ouro nos 100m, com bronze de Lorena Spoladore; Yeltsin Jacques, ouro nos 1.500m; Júlio César Agripino, ouro nos 5.000m, os dois com recorde mundial; Petrucio Ferreira, ouro nos 100m; Thalita Simplício, prata nos 400m; Bartolomeu Chaves, prata nos 400m... Esses talentos surgem e se consolidam graças a investimentos federais, como os R$ 223 milhões da Lei das Loterias para o CPB em 2023, os R$ 35 milhões da CAIXA e os R$ 77 milhões do Bolsa Atleta para este ano, fora os patrocínios privados.

Com isso, são organizadas Olimpíadas Escolares, como cita Ramon Pereira, diretor de Desenvolvimento Esportivo do CPB, e ainda campings que apontam nomes para períodos no CT em São Paulo, a Escola Paralímpica com oito modalidades, os festivais, com manhãs de lazer ao lado de crianças sem deficiência em todos os Estados, (à exceção do Piauí) onde foram abertos 74 Centros de Referência (CRs). Ramon destaca ainda a prática esportiva principalmente para acidentados em Centros de Reabilitação, de maneira a que dêem continuidade em um CR.

FENÔMENO Com três ouros da natação, Gabrielzinho Araújo garantiu RS$ 750 mil em bônus por medalhas do CPB

FUTURO Ouro no disco, Beth Gomes quer o tri em Los Angeles 2028, quando terá 63 anos

-chefe ainda são atletismo e natação, mas temos grandes resultados com canoagem, taekwondô e vôlei sentado. Fora o universo da deficiência visual, com uma confederação de excelente gestão por vários ciclos, o que permitiu estruturar bem suas modalidades.”

Para ele, campeonatos brasileiros potentes e mais investimentos são a base do bom desempenho nos Jogos, assim como marcos que se iniciam com a fundação do Comitê Paralímpico Brasileiro em 1995 e vêm, em ordem cronológica, com a Lei Agnelo/Piva e a verba de loterias, o Bolsa Atleta, o patrocínio da Caixa, a inauguração em 2016 do Centro Paralímpico (considerado hoje o melhor do mundo, pela reunião de 15 modalidades em um só local) e os Jogos do Rio 2016, “com seu maior legado, que foi a Lei Brasileira de Inclusão”.

LEGADO REVOLUCIONÁRIO

Hoje, nada menos que 1,2 bilhão de pessoas, tem alguma deficiência – 15% da população mundial. E pela primeira vez na história, os 8 bilhões têm chance de assistir ao vivo as 22 modalidades dos Jogos Paralímpicos, distribuídas por 1.450 horas de transmissão adquiridas por 225 emissoras de tevê – outro recorde – por 12 dias, terminando no domingo, 8 (além de streamers da web, plataformas digitais, sociais e de áudio).

Andrew Parsons fala da importância dos Jogos destacando o anúncio de R$ 125 milhões de euros para tornar acessível todo o sistema de transporte de superfície de Paris, além do projeto de 20 anos para o metrô como um todo, ao custo de 20 bilhões de euros. O dirigente ainda cita mudanças de legislação urbana e na área educacional (“Todo parisiense agora já conta com escola inclusiva a 15 minutos de casa, em uma verdadeira revolução”) que devem se desdobrar pela França: todos os 3 mil clubes se tornarão inclusivos, com infraestrutura e capacitação de professores para treinar pessoas com deficiência. ■

PREVENÇÃO Projeto Onkalo: marco na tecnologia da consevação de resíduos

CEM MIL ANOS DE RISCO

Preocupada com o lixo atômico, Finlândia lança projeto pioneiro de armazenamento de resíduos nucleares em uma tumba geológica projetada para resistir por muitos séculos *Mirela Luiz*

A Finlândia, país nórdico conhecido mundialmente por sua reputação em inovação e sustentabilidade, se prepara para ser a primeira nação a enterrar resíduos nucleares em um repositório geológico projetado para durar até cem mil anos. Essa iniciativa não apenas reforça a liderança finlandesa no setor da energia nuclear, mas também convoca o mundo a repensar suas estratégias de descarte de materiais altamente radioativos.

O Projeto Onkalo, idealizado pela empresa privada Posiva, foi concebido para garantir um armazenamento seguro e duradouro. Localizado a 450 metros abaixo da superfície da ilha de Olkiluoto, a 240 quilômetros de Helsinque, o repositório representa um marco na tecnologia da conservação de resíduos. Espera-se que o primeiro depósito de combustível nuclear altamente radioativo ocorra entre 2025 e 2026.

Os recipientes de cobre, robustos e projetados para resistir à corrosão, serão armazenados em um intrincado labirinto de túneis. Essa estrutura visa isolar de forma eficaz o material radioativo, evitando que ele contamine o solo e a água ao longo das próximas gerações. “O Onkalo é um exemplo avançado. Muitos países ainda enfrentam obstáculos para conseguir desenvolver soluções semelhantes”, observa o geógrafo Paulo Bouggiani. Apesar do avanço tecnológico, o projeto enfrenta uma série de desafios complexos. Questões políticas e sociais permeiam o debate sobre o tratamento de resíduos nucleares. A resistência das comunidades locais é uma constante, e erradicar a desconfiança e as preocupações ambientais se tornou um desafio diário.

Atualmente, de acordo com a Associação Nuclear Mundial, a energia nuclear representa cerca de 9% da eletricidade global. Mas o gerenciamento correto desses resíduos continua a ser um “tremendo problema”, segundo Bouggiani. A falta de um sistema de armazenamento adequado já provocou crises em diversos reservatórios ao redor do mundo. O exemplo do domo de Runit, nas Ilhas Marshall, ilustra os riscos de soluções inadequadas. O repositório subterrâneo, construído a 115 metros pelos militares norte-americanos em 1977, abriga resíduos atômicos sob uma estrutura de concreto. O local enfrenta sérios problemas de fissuras e riscos adicionais devido à elevação do nível do mar, consequência das mudanças climáticas.

“A decisão da Finlândia de enterrar resíduos nucleares a 450 metros de profundidade é significativa porque representa um avanço importante na busca por soluções sustentáveis”, afirma Marcelo Lemes, geógrafo e professor da Faculdade Estácio. À medida que o mundo observa o desenvolvimento do projeto Onkalo, a esperança é que os aprendizados extraídos possam abrir caminho para um futuro em que o descarte de resíduos nucleares seja realizado com responsabilidade e segurança. ■

FOTO: JONATHAN NACKSTRAND/AFP

AUTORAL Pudim de vó com cajá, do menu de 25 anos do D.O.M., do chef Alex Atala: cumaru traz aroma único ao doce de tapioca

Versão brasileira

Produtos nativos ganham força substituindo iguarias internacionais. Iniciativa não descaracteriza pratos clássicos nem ignora os sabores nacionais

Ana Mosquera

ADAPTAÇÃO A chef Bia Limoni Freitas, do Pasta Shihoma: queijo Tulha, da Fazenda Atalaia, garante sabor adocicado ao carbonara

Em paralelo à valorização da cultura alimentar brasileira, produtores, chefs e pesquisadores caminham na direção de privilegiar o uso de ingredientes nativos em detrimento de produtos estrangeiros. É o caso do puxuri similar à noz moscada, das ovas de ouriço ou de tainha em lugar do caviar, dos queijos de DNA nacional que se assemelham ao parmesão e ao gouda. À medida que aumentam as pesquisas sobre o potencial do Brasil à mesa, os preparos ganham em sabor, produtores locais são valorizados e preconceitos sobre preciosismos culinários se rompem.

Ainda que as revelações de Alberto Grandi no recém-lançado *As Mentiras da Nonna* venham incomodando seguidores da culinária italiana, foi naquele país, na década de 1980, que o ativista alimentar Carlo Petrini criou o Slow Food, movimento que ganhou alcance mundial com a máxima do "alimento bom, limpo e justo". Limpo por rejeitar o uso de agrotóxicos, mas também porque incentiva a redução do impacto ambiental e o consumo dos produtos do entorno. "Não faria sentido eu fazer, no Brasil, uma comida italiana só com ingredientes que vêm de quilômetros de dis-

FOTOS: ANA MOSQUERA; ANDRÉ LESSA; LAÍS ACSA; AUGUSTO BARTOLOMEI_ESTÚDIO BE; JOYCE GALVÃO/DIVULGAÇÃO

tância", diz Bia Limoni Freitas, chef e sócia do Pasta Shihoma, em São Paulo. Seu carbonara – também rodeado de polêmicas sobre sua real origem –, é feito com queijo pecorino romano, como manda a tradição, mas também com o autoral Tulha, da Fazenda Atalaia, em Amparo, no interior paulista. Outra escolha da chef é juntar pimenta de macaco, natural da Amazônia, ao mix de pimentas que finaliza o prato. "É possível trazer elementos diferentes sem descaracterizar os pratos. O cliente tem que reconhecer o carbonara ao terminar de comê-lo", diz ela, citando os elementos essenciais à massa com molho de ovos: "Não podem faltar a gordura do guanciale ou da pancetta, a picância e o umami do queijo, a pungência da pimenta".

Assim como o pecorino romano, o tomate pelado e a farinha utilizada por ela vêm da Itália, provando que o movimento não tem a intenção de negar os produtos estrangeiros. "Para mim, o processamento do ingrediente é o que faz a gastronomia. Se pode ser transportado pelo mundo, ele começa a fazer parte de outras culinárias", diz Roberto Rebaudengo, chef do Lido. Ele dá como exemplo o peixe seco do Norte europeu que conquistou Portugal e o mundo, o bacalhau. Da mesma forma que entende a globalização da gastronomia, Rebaudengo considera natural o uso de ingredientes locais na culinária italiana feito no Brasil.

DO CERRADO
Bolos e biscoitos: castanha de baru tem características similares ao amendoim e é oleaginosa de uso versátil em receitas

ESPECIARIA
Objeto de desejo: por possuir cumarina, o cumaru é comparado à baunilha estrangeira, sendo utilizada na doçaria

Na sua cozinha, os dois países dividem os louros. Amêndoas e avelãs são trocadas por castanhas de caju e do Pará na torta caprese, o jiló substitui a berinjela na caponata e o queijo da Ilha do Marajó rouba a cena dos italianos na pizzata de jantares especiais: "As culinárias dependem do que você consegue no lugar em que está".

COMUNICAR É PRECISO

A comunicação é a alma do negócio da valorização de uns elementos em detrimento de outros. Chefs como Bel Coelho e Alex Atala, mixologistas como Néli Pereira e pesquisadoras como Anna e Lu Guasti não apenas se dedicam a privilegiar as versões brasileiras, mas em espalhar conteúdo sobre elas. A confeiteira Joyce Galvão é uma grande entusiasta dos ingredientes locais, mas tem receios ao falar de troca estrita. "Se pensarmos em substituição, deixamos de lado a particularidade e o poder de cada ingrediente. Chamar o cumaru de baunilha brasileira é diminuir seu valor único e exclusivo". O valor de que ela fala supera o sabor dos ingredientes: "Eles podem fortalecer uma comunidade e uma região com seu cultivo, colheita e extrativismo". ■

BANDEIRA
A confeiteira Joyce Galvão: autora de *Ingredientes para uma Confeitaria Brasileira*, ela vê na educação a base para a valorização dos produtos nacionais

COM SOTAQUE
O chef Roberto Rebaudengo, do Lido: pirarucu no lugar do bacalhau em prato original da Ligúria, na Itália

Corrida contra o tempo

Bebês que manifestam a rara condição de Atrofia Muscular Espinhal encaram duas batalhas simultâneas: o prazo de dois anos para receberem o tratamento adequado e a aquisição do remédio mais caro do mundo *Luiz Cesar Pimentel*

CONTAGEM REGRESSIVA Henrique tem um ano e dois meses e possui o tipo 2, intermediário, da Atrofia Muscular Espinhal, que demanda o uso do medicamento mais caro do mundo até os dois anos. A mãe, Raquel Berg, briga na Justiça para consegui-lo gratuitamente nos próximos 10 meses

Henrique tem um ano e dois meses e já corre contra o tempo. Ao completar o primeiro ano, foi diagnosticado com Atrofia Muscular Espinhal (AME), doença genética rara que afeta a capacidade de controle dos movimentos musculares e pode levar à morte. Para o caso dele, que manifesta o tipo 2 da doença, classificado como intermediária em gravidade, existe prescrição terapêutica, desde que administrada até os dois anos – a aplicação de dose única do zolgensma, o remédio mais caro do mundo (custa R$ 6 milhões). Só que o Sistema Único de Saúde (SUS) e os planos particulares apenas fornecem a medicação para bebês até seis meses de idade e portadores do tipo 1, ainda mais grave.

No SUS, que seria a opção mais viável, há o agravante de que um problema entre o Ministério da Saúde e a fabricante do medicamento, Novartis, está causando atraso superior a um ano na oferta do remédio. Os pais (e o garoto) não têm tempo para esperar e entraram na Justiça para forçar o sistema público a garantir o tratamento. “Ingressamos com um pedido de liminar de urgência para o fornecimento pelo SUS, o juiz deu parecer não muito favorável. Ontem (2 de setembro) o juiz indeferiu o pedido, mas vamos entrar com recurso”, diz a mãe, Raquel Berg.

Fato é que: a doença foi diagnosticada, a cura está disponível, logo, dinheiro ou nada mais deveriam ser decisivos ou interferir na equação. Mas na prática a situação muda e os obstáculos são muitos. Para não perder a janela de tempo do tratamento, a família abriu uma campanha online de colaboração coletiva para tentar levantar o montante necessário sem contar com a disputa judicial. “Arrecadamos até agora R$ 276 mil. Toda semana postamos no site como medida de transparência o saldo das contas de arrecadação. Usamos o pix ameohenrique@gmail.com”, diz a mãe, que irá destinar o valor arrecadado para outras crianças em necessidade caso consiga o medicamento pela via legal.

O diagnóstico efetivo de Henrique aconteceu ao completar um ano. Ele vinha apresentando atraso para se sentar e não conseguia engatinhar até os oito meses. Um diagnóstico mais aprofundado apontou o quadro. O zolgensma insere no organismo do bebê uma cópia do gene afetado pela doença, corrigindo-a. Como os danos motores causados pela AME são irreversíveis, é fundamental aplicá-lo o quanto antes. Ele já iniciou tratamento com a medicação risdiplam, incorporada ao SUS há dois anos e que deve ser utilizada por toda a vida. Entretanto, sem o zolgensma, a expectativa de vida de manifestação do tipo 2 varia bastante. O histórico de quem não realiza tratamento adequado é de não passar da adolescência ou vida adulta jovem. ■

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Clube de Revistas
TRES
AS MELHORES
DA DINHEIRO
Seja a próxima referência de mercado
Posicione sua empresa como referência no segmento destacando suas práticas, o compromisso com a sociedade e a busca contínua pela excelência. Participe do Prêmio As Melhores da Dinheiro.
Pioneiro na inclusão de questões ambientais, sociais e de governança, com uma metodologia consagrada, o Melhores da Dinheiro é o mais abrangente, criterioso e tradicional prêmio concedido pela imprensa às empresas que se destacaram em seus setores.
O resultado da 21ª edição será divulgado em um número especial da ISTOÉ Dinheiro, a principal revista semanal de Economia, Negócios e Finanças do país.
Inscreva-se até 15 de setembro de 2024
em: asmelhoresdadinheiro.com.br
ISTOÉ Dinheiro

Gente

por Ana Mosquera

Ele cresceu e apareceu

Cooper Hoffmann *cresceu — e apareceu ainda mais. Após viver um relacionamento "água com açúcar" com uma mulher mais velha no filme* Licorice Pizza, *de Paul Thomas Anderson, o jovem de 21 anos se prepara para encarar uma história mais adulta nos cinemas. No próximo thriller psicológico de Gregg Araki,* I Want Your Sex, *o filho do ator Philip Seymour Hoffman, falecido há dez anos, será estagiário e "muso" de uma renomada artista vivida pela atriz Olivia Wilde. O suspense erótico conta também com outra figura feminina de peso: a cantora pop e bad girl Charli XCX, do famoso álbum* Brat.

No papel da mulher do Silvio

Marjorie Gerardi coleciona papeis em que interpreta figuras famosas da cultura brasileira. Depois de viver Tarsila do Amaral em *Aqueles Dias* (Arte 1) e Noely Lima, a mãe de Sandy e Junior, em *As Aventuras de José e Durval* (Globoplay), a atriz volta às telas como a primeira esposa de Silvio Santos, Maria Aparecida Vieira Abravanel, no filme *Silvio*. Com a estreia anunciada poucos dias após a morte do apresentador, ela falou sobre um encontro com Cíntia Abravanel, filha do casal. "Ela ficou emocionada ao lembrar do amor lindo, intenso e desmedido que a mãe tinha pelo pai. E também das consequências de perder a figura materna aos 13 anos", disse à **ISTOÉ**. Marjorie compara a relevância de Cidinha à parceira de outro artista. "Ela mereceria um filme sobre ela, como Priscilla, esposa de Elvis Presley."

FOTOS: CHARLES SYKES/INVISION/AP; PUPIN+DELEU

Uma trajetória versátil

Uma das razões para a trajetória de sucesso de **Rodrigo Simas** é a sua versatilidade. Depois de participar da novela *Renascer* (Globo), ele está em cartaz com a adaptação da peça *Shakespeare Apaixonado* e acaba de estrear na série *Vidas Bandidas*, da Disney+. Como gosta tanto dos palcos quanto dos sets de filmagem, o que ele deseja é abraçar todas as oportunidades. "É o momento de correr atrás e escolher personagens que me tirem da zona de conforto", disse à **ISTOÉ**. Ele já vive isso na prática: enquanto interpreta um vilão no drama do streaming, no teatro Rodrigo encarna o poeta inglês.

Carreira sexagenária

Com quase seis décadas de carreira, Renata Sorrah volta aos palcos com a peça *Ao Vivo: Dentro da Cabeça de Alguém*. Em exibição no Teatro do Sesi, em São Paulo, a produção é inspirada em *A Gaivota*, clássico russo de Anton Tchekhov. O famoso texto convida o público a mergulhar na mente de um artista. Na adaptação que foca no protagonismo feminino, a atriz aproveita as próprias memórias pessoais e profissionais. Nas redes sociais, ela vem compartilhando cliques dos ensaios e com espectadores, como o ex-deputado federal Jean Wyllys. "Um viva ao encontro! Um viva ao teatro! Um viva ao amor pelo seu ofício", escreveu.

Um compositor no palco

Dudu Azevedo estreia no teatro: ao lado de Isabella Santoni, como Catarina, ele viverá Petruchio na versão para os palcos da novela *O Cravo e A Rosa*. "Me sinto feliz em comemorar meus mais de 30 anos de carreira como ator, especialmente com uma obra amada pelos brasileiros. Estamos ensaiando há dois meses e estou ansioso para sentir a energia do público", disse à **ISTOÉ**. Apesar de ser novato em peças, os palcos não são estranhos ao artista: ele é compositor e baterista das bandas Redtrip e Tianastácia, e deve lançar quatro canções autorais ainda esse ano.

Força das mulheres

Enquanto os atores e atrizes disputam um Leão de Ouro, **Sigourney Weaver** *recebeu um prêmio pelo conjunto da obra no Festival de Veneza. A defesa da democracia deu o tom da coletiva de imprensa e, entre declarações sobre a ascensão de Kamala Harris, ela falou sobre o novo lugar das mulheres de sua faixa etária nos cinemas: "Deixamos de ser uma piada e uma sogra, e começamos a ser pessoas reais, porque na verdade grande parte do nosso público são essas pessoas." Confirmada no elenco do próximo filme da saga* Star Wars, *a atriz aproveitou a temporada italiana para sinalizar aos diretores: "Estou disponível."*

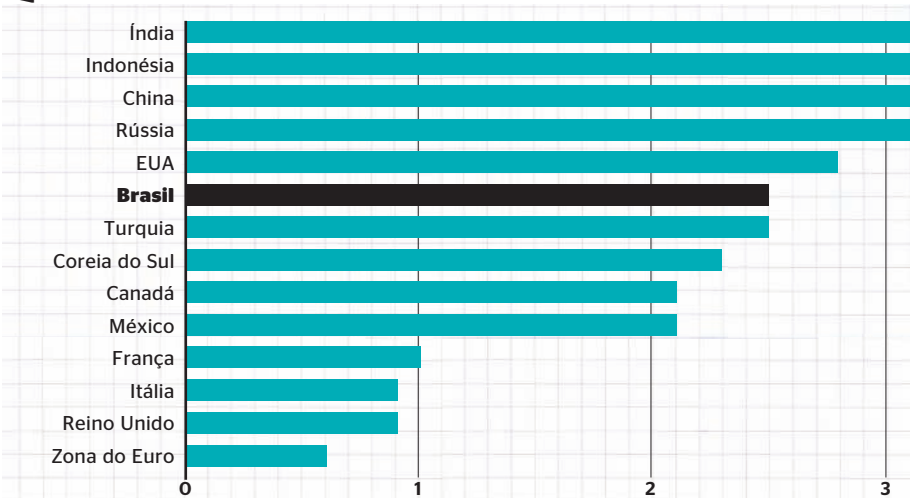
FOTOS: CLÁUDIO ANDRADE; DIVULGAÇÃO REDE GLOBO; TERESA DE BARROS; ANDREAS RENTZ/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES/AFP

PIBÃO BRASILEIRO

Em um ano e meio de governo Lula, o Brasil supera o crescimento de Reino Unido e França, apresentando um PIB de 2,5% nos últimos 12 meses — o que coloca o País em 6º lugar entre as maiores economias do mundo

Mirela Luiz

A economia brasileira continua a surpreender e, desta vez, os olhos se voltam para os números do segundo trimestre de 2024. Com um crescimento impressionante de 1,4% entre abril e junho em comparação com os três meses anteriores, o Produto Interno Bruto (PIB) do País, conforme foi divulgado pelo IBGE na última terça-feira, 3, evidencia a resiliência do Brasil, superando as expectativas modestas do setor privado, que previa uma alta de até 0,9%. A revisão da expansão do primeiro trimestre, que passou de 0,8% para 1%, ofereceu um novo estímulo às previsões para o ano, que agora oscilam entre 2,5% e 2,7%, com a possibilidade otimista de alcançar os 3%, superando a média de 0,5% dos 53 países listados pela Austin Rating em um ranking de crescimento econômico. "O Brasil está crescendo com inflação baixa, o que leva o País a ter condições novamente de obter o grau de investimento", disse Fernando Haddad (Fazenda).

À frente de países como Coreia do Sul, Canadá, México, França, Itália, Reino Unido, Alemanha e Arábia Saudita — além da zona do euro, como um todo — o PIB brasileiro totalizou R$ 2,9 trilhões, só no

SURPRESA Mercado se rende à eficiência de Haddad

MOVIMENTAÇÃO Consumidores lotam a rua de comércio popular 25 de Março, no centro de São Paulo

> **O Brasil não tem razões para crescer menos do que a média mundial"**
> **Fernando Haddad,** ministro da Fazenda

FONTE: TRADING ECONOMICS

segundo trimestre. Foram R$ 2,5 trilhões vindos do Valor Adicionado (VA) a preços básicos e outros R$ 387,6 bilhões de Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios. "Se formos tomando os cuidados devidos, fazendo as reformas, e controlando a oferta, não vamos ter pressão inflacionária em um futuro próximo. O Brasil não tem razões para crescer menos do que a média mundial", disse Haddad em entrevista, sem esconder uma ponta de otimismo no olhar. Além disso, o País também ultrapassou a taxa média de expansão do grupo dos Brics — que inclui nações em desenvolvimento como Rússia, Índia, China e África do Sul —, que ficou em taxas de 1,1% nesse mesmo período. "O resultado foi extremamente positivo e surpreendente. O mais interessante é que esse crescimento não se deve a um fator isolado, como aconteceu no ano passado. Neste caso, o crescimento foi mais consistente e abrangente, afetando diversos setores de maneira estruturada", explica Alex Agostini, economista-chefe da Austin.

Os gastos públicos aumentaram de 0,1% para 1,3%, que incluem transferências para programas sociais e investimentos diretos em infraestrutura. Eles são indiscutivelmente responsáveis pela atual robustez da economia. "Há consequências de longo prazo para o Estado, mas os aportes privados e públicos dados ao Estado, garantiram que o PIB não fosse afetado", enfatiza Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados. Essa dinâmica é claramente refletida na crescente demanda por bens duráveis e não duráveis, confirmando o impulso que as finanças públicas proporcionam à atividade econômica. "O PIB demonstrou que o fomento do setor, que não tem sido priorizado no País, é fundamental para o crescimento sustentado mais robusto da economia", destaca Rafael Cervone, primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

ESTÍMULO

Ainda de acordo com o executivo da Austin, além do impulso do gasto público, a maior acessibilidade ao crédito desempenhou um papel crucial na performance econômica no segundo trimestre. O aumento da massa de renda entre a população, combinado com as reduções anteriores nas taxas de juros, resultaram em um crescimento notável nas concessões de crédito, especialmente para pessoas físicas. "A economia brasileira está no rumo certo: a inflação está controlada; estamos com a menor taxa de desemprego dos últimos dez anos (6,9%); e o Brasil foi o segundo principal destino de investimento estrangeiro em 2023", enfatiza o presidente do Sebrae, Décio Lima.

Fatores como a redução das taxas de juros, mesmo que num curto período, desempenharam um papel crucial nesse cenário, estimulando a produção e favorecendo a recuperação da capacidade de crédito das pequenas e microempresas, através de iniciativas como o programa Desenrola, adicionalmente à melhora no mercado de trabalho. A mais baixa taxa de desemprego desde 2014, contribuiu para essa dinâmica, com a geração de aproximadamente 1,5 milhão de novas vagas abertas, em comparação com o mesmo período do ano passado. Por outro lado, o consumo das famílias teve um crescimento forte, sinalizando mais confiança econômica, mesmo diante dos custos associados ao aumento dos gastos do governo. Contudo, os especialistas alertam que é imprescindível manter um olhar atento às condições fiscais e ao equilíbrio entre consumo e investimento, para que essa trajetória positiva seja continuada. ■

FOTOS: CRIS FAGA/NURPHOTO; ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

O ditador espalha o

Dezenas de mortes e milhares de prisões retratam a repressão de Nicolás Maduro à frente da Presidência da Venezuela. Acuado internamente, e isolado até por antigos aliados, se vale de medidas populistas para tentar se manter no cargo

Denise Mirás

Pretensioso e esperto, Nicolás Maduro mantém a ganância pelo poder e o cargo de presidente da República pisoteando adversários com violência e empilhando incertezas cada vez mais preocupantes quanto ao futuro da Venezuela. Acuado no país e isolado externamente mesmo por antigos aliados, o herdeiro de Hugo Chávez tem em sua conta, apenas neste ano, pelo menos 30 mortos e 2.400 presos, incluindo menores de idade. A "democradura" venezuelana se sustenta pela eleição do fim de julho,

terror

SOB CAÇA Candidato da oposição à Presidência da Venezuela, Edmundo González Urrutia, está escondido, depois da ordem de sua prisão decretada

A PÉ Avião de Maduro foi apreendido na República Dominicana pelos EUA, porque empresa fantasma teria violado sanções que impediam a compra da aeronave

com a fraudulenta reeleição de Maduro. O que esperar da população? Para quem consegue, emigrar, é a saída. Para quem fica o caminho são os confrontos abertos e acirrados contra a máquina governamental do ditador. E da parte de Maduro é a escalada da repressão sem precedentes. O cenário é desalentador.

Em perspectiva histórica, o presidente venezuelano se distancia do preceptor, diz Flavia Loss, professora de Relações Internacionais do Instituto Mauá e coordenadora de pós-graduação da FESPSP: "Não havia questionamento de eleição na época de Chávez, que se mostrava mais maleável. Sabia a hora de reprimir e de distensionar. Maduro vem em uma escalada de autoritarismo". Com mandato fraudado, pretende seguir no cargo até 2031.

SOB PRESSÃO Com a população nas ruas e isolado por aliados internacionais, Nicolás Maduro aumenta a repressão e se vale de medidas populistas

Esse crescimento da violência, segundo Flavia, se acentua porque Maduro sente a oposição mais forte pela piora da situação econômica, com a falta de investimentos estrangeiros e o sucateamento da infraestrutura petroleira. "O país se tornou muito dependente desse setor e, com sua deterioração, não entrega o que o projeto chavista prometia: melhora da qualidade de vida. Assim, Maduro dobra a aposta diante dos protestos na rua, com assassinatos e detenções." A mais recente foi a ordem de prisão expedida contra Edmundo González Urrutia, candidato à Presidência da República, que está foragido desde que mostrou provas de sua vitória nas urnas.

APAGÃO NO PAÍS

Com mais esse ato ditatorial, Maduro provocou nota de repúdio do Brasil e da Colômbia, que citam a violação do Acordo de Barbados, em que o venezuelano se comprometeu, em outubro de 2023, com eleições transparentes e livre participação dos opositores. Finalmente, Celso Amorim, assessor especial de Lula, admitiu que "não aceitamos" prisões políticas, como é o caso do candidato da oposição venezuelana, e destacou que o Brasil ainda não reconheceu a vitória de nenhum dos dois candidatos, visto que aquela situação eleitoral "não está resolvida". "Internamente, Maduro se vê acuado, e externamente, isolado. Mesmo por aliados da esquerda na América do Sul", destaca Flavia.

Além da crise econômica, ainda mais assombrada pelos apagões de energia, outro fator importante ("sócio-psicológico" como observa a professora) da revolta popular são os mais de sete milhões que deixaram o país, a maioria de jovens. "A Venezuela é muito família, até mais que o Brasil. Mesmo quem apoia o chavismo se incomoda com esse rompimento de laços. A Corina [María Corina Machado, candidata barrada à eleição por Maduro] sabia explorar bem isso: a ausência de filhos emigrados por causa da situação econômica, que os pais querem de volta."

Diante do que se vê nas ruas, nem é preciso medir a força do ditador, que fechou a questão: nada de diálogo, nem com a oposição, nem com os enviados internacionais. "Como ele não é um político hábil, inteligente ou carismático, não sabe como lidar com isso, além de reprimir manifestações violentamente e abrir cofres para medidas populistas", diz Flavia, citando o "Natal adiantado para outubro" — que na verdade trata do dinheiro de benesses para presentes e festas liberado pelo governo antecipadamente. Em 2013, ele fez isso para "levantar os ânimos" da população, após a morte de Chávez. "Depois, passou a usar o tema como cortina de fumaça." Qualquer solução para a crise deve ser decidida dentro da própria Venezuela, conclui Flavia. ■

FOTOS: JESUS VARGAS/GETTY IMAGES; PEDRO RANCES MATTEY/AFP; MIGUEL GUTIERREZ/AFP

O Papa volta à estrada

Em sua mais longa viagem e com sentido de urgência sob seus 87 anos, o pontífice Francisco fecha o circuito pelo Sudeste Asiático com propósitos eclesiásticos, mas também políticos

Denise Mirás

EM MISSÃO Mensagens do Papa Francisco destacam tolerância religiosa, defesa de direitos humanos e preservação da natureza

Se a viagem programada para dez dias e pelo menos 32 mil quilômetros, entre voos e deslocamentos em terra por quatro países, pode ser encarada como um desafio gigantesco para alguém com 87 anos e dificuldades de locomoção, também mostra a determinação do Papa Francisco em cumprir com urgência tarefas importantes para deixar de legado como pontífice. É sua 45ª viagem, a mais extensa e com maior duração de todas — de 2 a 13 deste mês —, passando por Indonésia, Papua-Nova Guiné, Timor Leste e Singapura, em que os compromissos eclesiásticos se combinam com aspectos políticos bem claros. O Papa Francisco carrega importantes alertas sobre direitos humanos e destruição da natureza. Mas também sobre tolerância à diversidade racial, religiosa e cultural, simbolizada já no desembarque em Jacarta, capital da Indonésia, pelo encontro com o grande imã Nasaruddin Umar no Túnel da Amizade — um corredor subterrâneo que liga a Mesquita Istiqlal à Catedral de Nossa Senhora da Assunção.

Vladimir Feijó, professor de Relações Internacionais da UniArnaldo de Belo Horizonte, diz que "o Papa visita seus companheiros da Companhia de Jesus — que, além do ensino, mais recentemente assume um papel importante em defesa daqueles que vivem sob governos autoritários". E ainda destaca a mensagem embutida nessa viagem, de que a Igreja está atenta à complexidade de uma região onde é latente a possibilidade de um grande confronto internacional pela área que se estende do Mar do Sul da China ao Oceano Índico. "Depois de Japão, Coreia do Sul e Filipinas, dentre outros países, ele fecha o circuito no Sudeste Asiático. E já tem outra viagem marcada para Luxemburgo e Bélgica, no fim deste mês."

VIGÍLIA PELA PAZ

Do ponto de vista teológico, a Igreja Católica reforça seu crescimento no continente asiático, que hoje representa o futuro do mundo sob vários aspectos, de religiosos a ecológicos, adicionando o "fermento" na missão de servir ao bem comum, como diz Luciano Gomes dos Santos, professor de Ciências Sociais da UniArnaldo. "Na Indonésia, por exemplo, há uma discriminação crescente contra as minorias religiosas e a disposição do Papa é pelo diálogo. O encontro com o líder Umar reconhece a riqueza e a diversidade das religiões, mas também que todos os seres humanos são irmãos e irmãs e devem fortalecer laços de fraternidade e paz."

Para a Igreja Católica, o continente asiático representa o futuro do mundo, sob vários aspectos

Conhecendo crenças e práticas diferentes, segue o professor, é possível superar preconceitos e conflitos em um continente de grande diversidade religiosa. "Os católicos podem descobrir novas dimensões da própria espiritualidade e refletir sobre religiões unindo forças para enfrentar desafios como pobreza, injustiça e questões ambientais." ■

FOTO: TATAN SYUFLANA/POOL/AFP

CINEMA

por Felipe Machado

Mãe contra a ditadura

No Festival de Veneza, o sucesso do filme *Ainda Estou Aqui*, que narra o drama de Eunice Paiva para elucidar o desaparecimento do marido, lembra ao mundo os horrores do regime militar no Brasil

BRILHANTE Fernanda Torres: elogios no exterior e forte candidata nas premiações

A 81ª edição do Festival de Veneza, que termina nesse sábado 7, foi palco de um dos momentos mais emocionantes da história recente do cinema brasileiro. *Ainda Estou Aqui*, novo filme do diretor Walter Salles, estreou sob uma forte salva de aplausos e foi ovacionado pela plateia durante dez minutos. A obra, que traz Fernanda Torres, Selton Mello e Fernanda Montenegro no elenco, narra a saga de Eunice Paiva, uma mulher que, diante da tragédia pessoal e da repressão política, se transformou em símbolo da resistência e da luta pelos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil. Baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, filho de Eunice, o filme é bem mais do que uma narrativa autobiográfica. É um retrato poderoso de uma época sombria da história brasileira que ecoa até os dias de hoje. O desaparecimento de Rubens Paiva, engenheiro, deputado federal e opositor do regime militar, marca o ponto de partida para a história de Eunice, interpretada brilhantemente por Fernanda Torres (quando jovem) e por Fernanda Montenegro (na maturidade). Em 20 de janeiro de 1971, Rubens foi levado de casa por agentes do regime e nunca mais retornou — seus restos foram jogados ao mar. Sua esposa, Eunice, passou a viver uma incessante busca pela verdade.

A produção de *Ainda Estou Aqui* não foi uma tarefa simples. Walter Salles e o roteirista Murilo Hauser levaram sete anos para adaptar o livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva para as telas. Conhecido por filmes como *Central do Brasil* e *Diários de Motocicleta*, Salles afirmou que a realidade no País havia voltado à mentalidade dos anos 1970. "Durante o período de filmagem, a

FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; MATT WINKELMEYER/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES/AFP

FAMÍLIA PAIVA Rubens e Eunice (Selton Mello e Fernanda Torres, acima, à esq.): após o desaparecimento do marido, ela pressionou o regime militar por respostas. O diretor Walter Salles (acima): Brasil atual se aproxima da distopia dos anos 1970

NA ESTRADA

Filmes brasileiros são destaque em mostras internacionais

Cidade; Campo

Dirigido por Juliana Rojas, longa filmado no Mato Grosso do Sul participou da seleção em Berlim

Motel Destino

Estrelado por Iago Xavier e Nataly Rocha, thriller de Karim Aïnouz foi destaque em Cannes

Os Enforcados

Comédia de humor sombrio de Fernando Coimbra será exibida na mostra em Toronto, Canadá

vida no Brasil se aproximou perigosamente da distopia dos anos 1970, o que só tornou esta história ainda mais urgente", disse, na coletiva do festival. Falou ainda sobre a força de sua protagonista: "O que me emociona no livro é o fato de que é uma história extraordinária de uma família que resiste a um ato de violência e uma mulher se reencontrando em meio a isso. E eu me apaixonei por essa mulher. Eu a conheci. Mas o que Marcelo (Rubens Paiva) fez foi descobrir que sua mãe era de fato o coração desta família".

BUSCA POR JUSTIÇA

O filme foi recebido em Veneza com intensas reações do público e da crítica. O *Hollywood Reporter* o classificou como "profundamente tocante", enquanto a *Variety* destacou sua "radical empatia". O site norte-americano *Deadline* o descreveu como uma "poderosa advertência da história", mostrando sua relevância como um tributo, mas também em defesa dos direitos humanos no Brasil.

A atuação de Fernanda Torres também recebeu elogios. Descrita como uma "Mãe Coragem" pelo *The Guardian*, ela foi comparada à mãe, Fernanda Montenegro, que há 25 anos foi indicada ao Oscar por sua performance em *Central do Brasil*. O *Deadline* a colocou como uma forte candidata à temporada de premiações, o que inclui uma possível indicação ao Oscar. Na coletiva, a atriz falou sobre o papel: "Eunice foi uma heroína. Encarou a tragédia evitando o melodrama. Não queria que seus filhos se tornassem vítimas da ditadura. E o jeito que ela encontrou para fazer isso foi ficar em silêncio e sorrir".

A trajetória de Eunice Paiva não se restringe à busca por justiça. Após a prisão e o desaparecimento de Rubens Paiva, ela dedicou sua vida a exigir respostas do regime militar. Escreveu cartas ao presidente Emílio Garrastazu Médici, exigindo a verdade sobre o paradeiro de Rubens. As respostas, quando vinham, eram mentirosas e evasivas. Ora afirmavam que Rubens havia sido sequestrado, ora diziam que ele havia fugido para Cuba. Após a morte do marido, ela formou-se em Direito e se tornou uma das líderes na pressão pela promulgação da lei que reconheceu oficialmente como mortas as pessoas desaparecidas em razão de participação em atividades políticas durante a ditadura. Mesmo após a emissão do atestado de óbito de Rubens, em 1996, Eunice continuou sua luta, que só terminou em 2012, quando a primeira prova concreta do assassinato foi encontrada — uma ficha que confirmava sua entrada em uma unidade do DOI-Codi.

O filme de Salles, portanto, não é apenas uma adaptação literária. É um testemunho da força de uma mulher que recusou a aceitar a pressão do regime. É uma celebração da resistência e da perseverança, o que nos lembra que, mesmo nas épocas mais sombrias, sempre há aqueles que se recusam a desistir. ■

Mestres da literatura negra

Relançamentos de clássicos norte-americanos e brasileiros apresentam grandes autores às novas gerações e mostram que a discriminação racial, infelizmente, continua a existir **Felipe Machado**

Publicar novas edições de clássicos literários é a melhor maneira de permitir que os leitores tenham acesso a obras que estariam condenadas ao esquecimento. Fazer isso com o cânone da literatura negra tem importância ainda maior: ajuda a criar uma sociedade mais inclusiva e com maior empatia. São textos que oferecem uma visão rica e diversificada da história e da cultura, uma mensagem que muitas vezes foi silenciada ou negligenciada. Esses mestres não apenas retratam as dificuldades enfrentadas por populações marginalizadas, mas celebram resistências e contribuem para a evolução social na tentativa de extirpar o preconceito.

Um dos mais importantes nomes desse movimento, Richard Wright, considerado o pai da literatura negra norte-americana, acaba de ter seu livro de estreia relançado no Brasil. *Filho Nativo*, de 1940, narra a história do jovem Bigger Thomas, de 20 anos. A cena de abertura é forte e metafórica: ele, a mãe e dois irmãos caçam um rato no minúsculo apartamento onde vivem, em Chicago. Bigger é contratado como motorista de uma família branca e rica, que atua numa organização humanitária que ajuda a comunidade negra. Uma noite, a filha do patrão, Mary, e o namorado, o convidam para jantar fora. Na volta para casa, um episódio nebuloso leva à morte da garota — a culpa recai sobre Bigger, que enfrenta um julgamento marcado pelo racismo e a intolerância.

Após o livro, Wright e a família sofreram tantas pressões que se mudaram para Paris. Lá ele conheceu o jovem intelectual James Baldwin, que se tornou seu protegido e, mais tarde, um dos mais influentes escritores e ativistas negros do século 20. Nascido no Harlem, em Nova York, em 1924, ele também tem seu livro mais famoso relançado no País. *Da Próxima Vez, o Fogo*, de 1964, traz dois textos independentes. No primeiro, em ocasião do centenário do fim da escravidão nos EUA, Baldwin escreveu uma carta ao seu sobrinho, um adoles-

ATIVISTA
James Baldwin, autor de *Da Próxima Vez, o Fogo*: obra relançada no centenário de seu nascimento confirma o autor como um dos mais influentes do século 20

PIONEIRO
Richard Wright, considerado o pai da literatura negra americana: *Filho Nativo* sai no Brasil após 57 anos fora de catálogo

FOTOS: ULF ANDERSEN/AURIMAGES VIA AFP; DIVULGAÇÃO; SENADO FEDERAL; RALPH ELLISON IM JAHR; MARIA FERREIRA/DIVULGAÇÃO

PRESSÃO
Abdias Nascimento: ditadura tentou impedir sua presença em evento político na África

cente prestes a completar quinze anos, com suas reflexões sobre a questão racial. No segundo, o autor narra a experiência sobre religião e fé, inspirado pela presença da comunidade negra nas igrejas do Harlem.

Outro autor dessa geração que entrou para o panteão da luta contra a desigualdade racial foi o norte-americano Ralph Ellison. É autor de *Homem Invisível*, de 1952, também relançado recentemente no Brasil. Seu enredo, infelizmente, ainda é atual. Narra o assassinato de um estudante negro por um policial, estopim para protestos — é uma alusão à Revolta do Harlem, ocorrida em 1943, quando um militar matou um soldado negro.

DESTAQUES DO BRASIL

Os autores brasileiros também vem sendo revisitados. *Sitiado em Lagos*, de Abdias Nascimento, ganha nova edição após 40 anos fora de catálogo. No livro, o autor denuncia a pressão diplomática contra sua

ÍCONE
Ralph Ellison, autor de *Homem Invisível*: obra inspirada na Revolta do Harlem, ocorrida em 1943, em Nova York. Na ocasião, um militar matou um colega que era negro

***Homem Invisível*, de 1952, narra os protestos de uma comunidade após a morte de um estudante por um policial**

participação no Festac 77, festival na Nigéria que celebrava a cultura africana. A ditadura tentou impedir que o ativista participasse do evento. "A experiência pessoal do negro registra-se como um fenômeno sociocultural que abrange a inteira coletividade oprimida, vítima de diversas destituições de elementos básicos à sua sobrevivência como povo", escreve, em um trecho.

Carolina de Jesus, autora do famoso *Quarto de Despejo*, traduzido para 16 idiomas, sempre foi reconhecida apenas por seu texto memorialista. Um projeto de ampliação do olhar sobre seu trabalho incluiu o relançamento de duas obras: *Casa de Alvenaria - Vol. 1: Osasco* e *Vol. 2: Santana*, onde ela narra a complicada relação com o jornalista Audálio Dantas, que a descobriu, e *O Escravo*, romance sobre um casal que enfrenta pressões familiares para se separar. O projeto foi coordenado por Conceição Evaristo e Vera Eunice, filha da escritora.

A própria Conceição Evaristo é outra autora em destaque atualmente. Além de novas edições de seus livros mais conhecidos, *Becos da Memória* e *Ponciá Vicêncio*, ela lança o inédito *Macabéa: Flor de Mulungu*. Na obra ilustrada por Luciana Nabuco, Conceição cria uma nova história para personagem principal do romance *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. Apesar de recém-lançada, tem tudo para se tornar mais um clássico. ■

INÉDITO
Conceição Evaristo: seu novo livro, *Macabéa: Flor de Mulungu*, é inspirado no romance *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector

WILD GOD
Nick Cave no Estúdio Miraval, na França: melhor disco em 40 anos de carreira

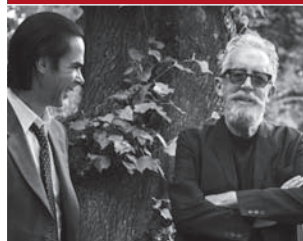
MÚSICA

O Deus selvagem de Nick Cave

Em um dos melhores lançamentos do ano, cantor e compositor australiano apresenta álbum épico e messiânico

Ao contrário de muitos artistas, cujo ápice criativo depende do frescor de seus primeiros passos, Nick Cave, 66 anos de idade e 40 de carreira, só melhora com o passar do tempo. Ao lado de seu parceiro, Warren Ellis, e de sua banda, The Bad Seeds, ele acaba de lançar um dos melhores álbuns do ano: *Wild God* é uma coleção de dez belas e melancólicas canções que ressaltam cada vez mais o lado messiânico do artista. Se nos anos 1980 ele era associado à imagem do autor maldito, um beatnik pós-moderno que escrevia sobre cartas de amor e crimes passionais, agora Cave é um senhor respeitável, um lorde australiano que prega a fé e a espiritualidade como armas contra a vulnerabilidade humana. *Wild God* não é um disco de soul tradicional, mas os arranjos com orquestrações e corais emocionam e tocam fundo na alma. Suas melodias épicas e dramáticas fazem de seu estilo uma espécie de gospel da era digital. “Não há enrolação nesse disco, ele realmente te antige. É um som que te eleva, te move. É isso que amo a respeito dele”, definiu o cantor. As letras são o ponto alto do disco, com destaque para *Song of the Lake*, *Conversion* e *Final Rescue Attempt*. Uma curiosidade: o disco foi gravado no Estúdio Miraval, do ator Brad Pitt. Fica na região de Provença, no Sul da França, em meio aos seus vinhedos — um ambiente perfeito para um artista que envelhece tão bem.

ARTE PARA SUPERAR A TRAGÉDIA

Abalado com a morte dos filhos Arthur, de 15 anos, em 2015, e Jethro, de 31, em 2022, Nick Cave quis lidar com o luto de forma pública. Lançou o documentário *One More Time With Feeling* e os álbuns *Skeleton Tree* e *Ghosteen*. Publicou ainda um blog, onde responde a questões de fãs sobre o tema. Suas reflexões também estão no livro *Fé, Esperança e Carnificina,* uma longa conversa com o jornalista Seán O’Hagan (abaixo, à dir.), no qual Cave diz como a religião o ajudou a superar a dor.

PARA LER

Big Loura e Outras Histórias de Nova York: organizada por Ruy Castro, essa deliciosa coleção de contos de **Dorothy Parker** chega em nova edição. É um retrato da fervilhante Era do Jazz dos anos 1920, com o humor mordaz que lhe era peculiar.

PARA VER

Beetlejuice 2 — Os Fantasmas Ainda se Divertem volta às telas 36 anos após o filme original. Além do retorno de Michael Keaton como protagonista, a produção diridiga por Tim Burton traz Jenny Ortega e Winona Ryder no elenco.

PARA OUVIR

Depois de se apresentar em festivais como Lollapalooza e Rock in Rio, a banda paulista **Zimbra** lança o novo álbum *Pouso*, produzido por Rick Bonadio e Sergio Fouad. O grupo está de volta à sonoridade crua e roqueira do início da carreira.

FOTOS: MEGAN CULLEN; LYNETT GARLAND; REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO; CAIO GALLUCCI; SOEREN STACHE/DPA-ZENTRALBILD/DPA PICTURE-ALLIANCE/AFP; MARIO DALOIA

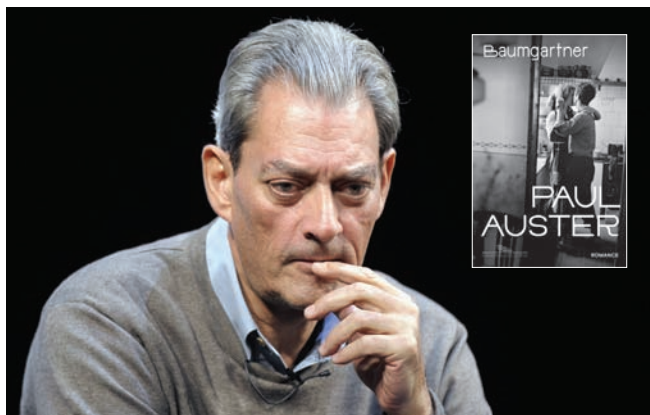
TEATRO

Fagundes e Torloni no palco

Antonio Fagundes e Christiane Torloni atuaram juntos pela primeira vez há 43 anos, na série *Amizade Colorida*, na TV Globo. Desde então, contracenaram no cinema e em inúmeras novelas. Agora estão reunidos no teatro: o casal divide o palco com Thiago Fragoso e Alexandra Martins na peça ***Dois de Nós***, em cartaz no Tuca, em São Paulo. O espetáculo tem direção de José Possi Neto e texto de Gustavo Pinheiro. Na comédia, dois casais de gerações diferentes se encontram num hotel e compartilham segredos e mentiras.

SÉRIE

Família feita de aparências

Após o sucesso nas séries *Big Little Lies* e *Undoing*, Nicole Kidman volta a intrepretar uma milionária misteriosa em *O Casal Perfeito*, estreia da Netflix. A atriz faz o papel de Greer Windbury, escritora de best-sellers muito bem casada com Tag Windbury (Liev Schreiber). Ela prepara um casamento perfeito para o filho Benji (Billy Howle), apesar de ser contra seu relacionamento com a nora, Amelia (Eve Hewson, filha do cantor Bono, do U2). A cerimônia é adiada após um corpo surgir boiando na praia poucas horas antes do início.

LITERATURA

O último livro de Paul Auster

Qual é a lógica que rege nossas memórias? Por que nos lembramos de alguns fatos, mas não de outros? ***Baumgartner***, último livro do norte-americano Paul Auster (1947-2024), é uma história de amor e luto. O premiado autor de *A Trilogia de Nova York* e *Desvarios no Brooklyn* narra uma trama sobre um professor de filosofia que sofre uma queda e, ao recobrar a consciência, é arrastado para um passado remoto, quando a esposa ainda era viva. Ele passa então a explorar as complexidades da alma humana, sob a sombra da perda.

ORQUESTRA

Uma maestra à frente da Osesp

De volta à Sala São Paulo após uma bem-sucedida turnê europeia, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) recebe o jovem virtuoso do violino Guido Sant'anna sob regência da maestra brasiliense **Simone Menezes**, que tem feito carreira de destaque no exterior. No programa, duas obras da compositora francesa Lili Boulanger, a sétima *Bachianas Brasileiras*, de Heitor Villa-Lobos, e a *Sinfonia Espanhola*, do francês Édouard Lalo. Em cartaz de 5 a 7/9; o concerto de 6/9 será transmitido ao vivo no Youtube.